

IV ENCONTRO DE EXTENSÃO





Apoio
**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Editora 
UniFil

Realização
PROEAC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E
ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

EXPERIÊNCIAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ANO 4

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

*Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná*



EXPERIÊNCIAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ANO 4

Organizador
Leandro Henrique Magalhães

1ª Edição



Londrina
2010

E96 Experiências em extensão universitária: ano 4 /
Organizador Leandro Henrique Magalhães.
– Londrina: EdUnifil, 2010.
123 p.

ISSN: 978-85-61986-21-6

1. Extensão Universitária. 2. Projetos de
Extensão. 3. Projetos de Pesquisa. I. Magalhães, Leandro
Henrique.

CDD 378

Conselho Editorial

Dameres Tomasin Biazin (Presidente)

Luís Marcelo Martins

Luciana Grange

Ivan Prado Junior

João Antônio Cyrino Zequi

Henrique Afonso Pipolo

Suhaila Mahmoud Smaili Santos

Ilvili Andréa Werner

Maíra Salomão Fortes

Marta Regina Furlan de Oliveira

Denise Hernandez Tinoco

Sérgio Akio Tanaka

José Martins Trigueiro Neto

Coordenador do Conselho Editorial

Leandro Henrique Magalhães

Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

***Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná***

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA



**ENTIDADE MANTENEDORA
INSTITUTO FILADÉLFIA DE LONDRINA**

Diretoria

Sra. Ana Maria Moraes Gomes

Sr. Claudinei João Pelisson

Sra. Edna Virgínia Castilho Monteiro de Mello

Sr. José Severino

Dr. Osni Ferreira (Rev.)

Presidente

Vice-Presidente

Secretária

Tesoureiro

Chanceler

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

REITOR:

Dr. Eleazar Ferreira

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO:

Prof. Msc. Lupércio Fugantti Luppi

COORDENADORA DE CONTROLE ACADÊMICO:

Alexsandra Pires Lucinger

COORDENADORA DE AÇÃO ACADÊMICA:

Laura Maria dos Santos Maurano

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

Prof^a. Ms. Miriam Maria Bernardi Miguel

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO:

Prof^a. Dra. Damares Tomasin Biazin

COORDENADOR DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS E COORDENADOR GERAL ACADÊMICO DA UniFil VIRTUAL.

Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães

COORDENADORA GERAL DA UniFil VIRTUAL

Ilvili Werner

COORDENADORA DE PROJETOS ESPECIAIS E ASSESSORA DO REITOR

Josseane Mazzari Gabriel

SUMÁRIO

PROJETOS DE EXTENSÃO

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS FREQUENTADORAS DA CLÍNICA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (CEPS).....15

Lucievelyn Marrone, Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos, Aline Tokushima, Eloíse Gleiciele Arantes, Lisete Barbara Zart Goltz, Natalia Filla Moraes, Natalia Mantovani Manganotti, Rodrigo dos Reis Fernandes, Vanessa Cordeiro Torres

CONQUISTAS, DIFICULDADES, ATIVIDADES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIFIL.....19

Prof. Dr. João Juliani, Prof. Ms. Andrea Simone Schaack Berger, Thais Santos Mausson, Naiani Tizziani, Bárbara Kawana Santos Kotaka, Fernanda Figueiredo Coelho, Renata Figueiredo Zobiolo, Carina De Mattos Gracioso, Lorena Corsini Calsavara, Karina Casasola Cinel, Marieli Mártire Santana

PERFIS ANTROPOMÉTRICOS, FISIOLÓGICOS E FUNCIONAIS DE MULHERES IDOSAS25

Heriberto Colombo, Odair Rodrigues Sales

GINÁSTICA LABORAL E ESTILO DE VIDA EM FUNCIONÁRIOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA.....29

Fabiola Dinardi Borges, Roberta Ramos Pinto

FAÇA AQUI NA UNIFIL SUA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA—2010.....33

Prof. Eduardo Nascimento da Costa, Prof. Rubens Antonio Bonafini

HORTA—CAMPUS PALHANO.....37

Prof. Fábio Suano de Souza, Profa. Mirian Cristina Maretti, Sergio Wacelkoski, Felipe Augusto Sartori, Renato Sandoli Filho

CURSO DE ORIENTAÇÃO PARA GESTANTES.....41

Kátia Mara Kreling Vezozzo, Débora Cristina Abate, Juliana Camila Martins, Sarita Perna

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS).....45

Kátia Mara Kreling Vezozzo, Luciana Regina Licha, Hellem Priscila da Silva

O ENSINO DO COMPORTAMENTO MORAL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DE CRIANÇAS E IDADE ESCOLAR..... 49

Renata Moreira da Silva, João Juliani, Marcos Roberto Garcia, Ana Carolina Vendramini dos Santos, Jéssica Marques Bianchini, Luis Antonio Lovo, Paola Alvanhan, Rachel Gonçalves da Silva, Rodrigo Santos Madeira, Sara Ferman Kartungas, Andréia Migliorini Luizão, Caio Leitão Neves, Marcio Felipe Tardem, Kley Moraes, Henrique da Silva Ferreira, Rogério Alves Amantéa

PROJETO EDIFICAR - ARQUITETANDO SONHOS.....53

Profa. Msc Adriana Macedo Patriota Faganello

OFICINA DE MÍDIA PARA PROFESSORES.....57

Prof.ª. Msc - Eliana Guidetti do Nascimento, Prof.ª. Msc - Vânia Bacheга Oliveira, Elaine da Silva Machado

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE CISTICERCUS BOVIS EM BOVINOS PROVENIENTES DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ E ABATIDOS COMERCIALMENTE EM FRIGORÍFICO COM SERVIÇO DE INSPEÇÃO ESTADUAL, LOCALIZADO EM IBIPORÃ-PR.....61

Elcio Perpetuo Rossi, Diego Kendi Suzuki, Isabelle Chicarelli, Nathália C. Rodrigues Alves, Paulo Ricardo Claus

BLOCOS DE VEDAÇÃO UTILIZANDO MATERIAIS ALTERNATIVOS.....65

Prof. Msc - Paulo Sérgio Bardella

EFEITO DA INTERFERÊNCIA CONTEXTUAL NA GINÁSTICA ARTÍSTICA.....69

Moreira, R. S. T., Velloso, L. R. S.

PROJETOS DE PESQUISA

O CONTROLE INTERNO NAS ORGANIZAÇÕES DE TERCEIRO SETOR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA.....75

Prof. Edson Dias, Profa. Aparecida Vani Frasson Gaion, Prof. Eduardo Nascimento da Costa

PANORAMA EVOLUTIVO DE EMPRESAS E EMPREGOS EM LONDRINA, NO PERÍODO DE 1998 A 2008.....79

Profa. Ms Maria Eduvirge Marandola, Profa. Dra. Suzana Rezende Lemanski, Alessandra Paschoal Tiburcio Gomes, Paulo Rogerio de Andrade, Mayra Silva Manso

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, AGILIDADE, MARCHA E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES IDOSAS COM HISTÓRICO DE QUEDA.....83

Etienne Duim, Patrícia Pelisson Tonon, Suhaila M. Smaili Santos

MOBILIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM DUAS INSTITUIÇÕES ASILARES NA CIDADE DE LONDRINA.....87

Patrícia Pelisson Tonon, Kelly Francisca Eduvirges, Debora Hawane Nunes Alves, Cristiane de Fátima Travensolo

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE AERÓBIA E DA FLEXIBILIDADE DE MULHERES IDOSAS COM HISTÓRICO DE QUEDAS.....91

Patrícia Pelisson Tonon, Etienne Duim, Suhaila M. Smaili Santos

ANÁLISE QUALITATIVA DA PRESENÇA DE FLAVONÓIDES NO FEIJÃO.....95

Pedro Henrique Alcalde do Nascimento, Alessandra Aparecida Brandão, Rafael Carvalho de Freitas, Mylena Cristina Dornellas da Costa, Rosália Vivan, Ariane Bertão

A UTILIZAÇÃO DOS MAPAS CONCEITUAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....99

Mariana Scalco Marangoni, Eliana Gudetti do Nascimento

ADOLESCENTE E SÓCIO-EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA103

Silvia do Carmo Pattarelli, Mérylin Janazze Garcia, Fernanda Rafaeli Bocati, Maria Tereza Francovig Piazzalunga

COMPARAÇÃO CARIOTÍPICA E MORFOLÓGICA DE ESPÉCIES DE GYMNOTUS DAS BACIAS DOS RIOS TIBAGI (ALTO PARANÁ) E MIRANDA (PANTANAL).....107

Msc. Lenice Souza-Shibatta, Dra. Lúcia Giuliano-Caetano, Dr. Oscar Akio Shibatta, Dra. Ana Lúcia Dias, Carolina Moretti Ortega, Vitor Pimenta Abrahão, Larissa Forim Pezenti, João Lucas Trivelato, Thamirez Refundini

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE T. I. DA UNIFIL.....111

Marcelo C. de Cernev Rosa, Sandro T. Pinto, Rodrigo Paterlini

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (7485/98) DO MUNICÍPIO DE LONDRINA: DO PLANEJAMENTO À CIDADANIA.....115

Marina Ferrari de Barros, Inês S. dos Santos N. da Silva, Letícia Laplaca Baza

PEDAGOGIA HOSPITALAR EM LONDRINA.....121

Miriam M. Bernardi Miguel

Este livro apresenta resultados de projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos no Centro Universitário Filadélfia – UniFil e inscritos no IV Encontro de Extensão da UniFil. O evento, que aconteceu entre os dias 04 e 06 de outubro de 2010, contou com apoio da Fundação Araucária.

PROJETOS DE EXTENSÃO

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS FREQUENTADORAS DA CLÍNICA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (CEPS)

Lucievelyn Marrone¹

Graziela Maria Gorla Campiolo dos Santos¹

Aline Tokushima²

Eloíse Gleiciele Arantes²

Lisete Barbara Zart Goltz²

Natalia Filla Moraes²

Natalia Mantovani Manganotti²

Rodrigo dos Reis Fernandes²

Vanessa Cordeiro Torres²

RESUMO

Atualmente, a obesidade e o excesso de peso têm se tornado um problema de saúde pública devido ao aumento da incidência de casos de doenças associadas na população em geral. Este fato é observado principalmente em crianças e adolescentes, devido a alimentação inadequada, rica em gordura e açúcar, e a falta de atividade física. Diante deste fato, torna-se necessário uma intervenção para prevenir complicações relacionadas à má alimentação. Dessa forma, o projeto de educação alimentar infanto-juvenil realizado no Centro de Educação para a Saúde (CEPS – UNIFIL) tem como objetivo avaliar o estado nutricional e promover a educação alimentar na infância de forma adequada e saudável, para a prevenção de adultos obesos e de doenças crônicas não transmissíveis. Para tanto, cada criança é atendida individualmente, onde são realizadas em cada consulta a avaliação antropométrica (peso, altura, circunferência braquial (CB), prega cutânea tricípital (PCT) e subescapular (PCSE), anamnese alimentar, questionário de frequência do consumo alimentar (QFCA) e Recordatório de 24 horas (R24), além de serem realizadas orientações nutricionais. Também são realizadas dinâmicas em grupo, nas quais todas as crianças e pesquisadores reúnem-se para participarem de brincadeiras e atividades educativas relacionadas a bons hábitos alimentares e qualidade de vida. Para que a pesquisa pudesse ser realizada, os pais e/ou responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo, dessa forma, a utilização dos dados coletados no desenvolvimento da pesquisa. Muitas crianças já passaram pelas atividades, mas atualmente, 13 crianças, com idades que variam de 7 a 12 anos, participam do projeto. Destas, 12 (92,3%) são classificadas com sobrepeso ($P > 97$) e 1 (7,7%) é classificada como eutrófica ($P15 - 85$), de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Portanto, nota-se claramente o aumento da incidência de excesso de peso em crianças e adolescentes, sendo de extrema necessidade programas de educação alimentar para que as mesmas se tornem adultos saudáveis e com qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVE: Crianças, Obesidade, Educação Alimentar, Hábito Alimentar.

1 Professoras e Coordenadoras do Projeto, Departamento de Nutrição/Unifil (lucievelyn@yahoo.com.br/ grazielacampiolo@yahoo.com.br)

2 Graduandos em Nutrição/Unifil

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Nas últimas décadas, após a Revolução Industrial, e com o advento do capitalismo e da globalização, a humanidade passou a valorizar novos padrões de vida, e como consequência, no decorrer dos anos passaram a ocorrer diversas mudanças significativas, principalmente em relação aos hábitos alimentares e de atividade física, levando ao sedentarismo. E devido ao aumento das atividades diárias a população principalmente ocidental passou a basear sua dieta em alimentos mais práticos e rápidos, os chamados “fast-food” e alimentos industrializados e parcialmente prontos, que possuem baixa qualidade nutricional e normalmente são fontes de gorduras prejudiciais à saúde como as gorduras trans e saturadas além de farinhas e açúcares refinados. Este tipo de alimentação está diretamente associada à doenças crônicas não transmissíveis como diabetes *mellitus*, hipertensão arterial (HAS) ou problemas cardiovasculares, que atualmente são uma das maiores causas de morte no mundo. Desse modo as crianças, por estarem em uma fase da vida de desenvolvimento físico, aprendizado e formação de hábitos, são as mais afetadas por apelos da mídia, além da influência psicológica do meio em que vive como amigos, e família, assim como os ambientes que frequentam como a escola, por exemplo, e por isso esta seja talvez uma das razões para o alto crescimento da obesidade infantil. Com isso surge a necessidade de profissionais que realizem ações de reeducação da alimentação, e tentar prevenir as consequências destes hábitos alimentares inadequados, os nutricionistas.

Sendo uma síndrome multifatorial, a obesidade é caracterizada pelo aumento da massa do tecido adiposo, com conseqüente aumento de peso. Este aumento de peso leva a diversas alterações no funcionamento do organismo, induzindo ao aparecimento de doenças crônicas. Sabe-se que a causa da obesidade está relacionada a diversos fatores, entretanto estudos mostram que o fator de risco mais importante para o aparecimento de obesidade na criança é a presença de obesidade em seus pais, pela soma da influência genética e do ambiente (RAMOS; BARROS FILHO, 2003).

Estudos recentes mostram resultados positivos de pesquisas que utilizaram educação nutricional como uma das estratégias de intervenção, estes relatam melhora nos conhecimentos nutricionais, atitudes e comportamento alimentar, influenciando também nos hábitos alimentares da família (TRICHES; GIUGLIANI, 2005).

Pensando nisso tornam-se fundamentais realizações de programas e projetos que incentivem as práticas alimentares saudáveis e promovam a educação alimentar, logo na infância, para sua efetiva aplicação no cotidiano. Com essas ações se torna possível a prevenção da aparição futura de doenças crônicas, como a obesidade, diabetes, dislipidemias, que juntamente a prática de exercícios físicos regulares, reduz a incidência da morbidade e mortalidade infantil, garantindo saúde, e qualidade de vida.

O presente projeto tem como objetivo avaliar o estado nutricional e promover a educação alimentar na infância e adolescência de forma adequada e saudável, para a prevenção de adultos obesos e de doenças crônicas não transmissíveis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo constituído por crianças e adolescentes que freqüentam o projeto de extensão intitulado “Educação Alimentar para Crianças freqüentadoras da Clínica de Educação para a Saúde (CEPS)”, este projeto acontece quinzenalmente na Clínica de Nutrição da UniFil (Clínica de Educação para a Saúde) na cidade de Londrina - PR. São avaliados todos os participantes que participam mediante convite ou por livre demanda. A avaliação se dá por meio de toda a ficha de anamnese, além do questionário de freqüência de consumo alimentar (QFCA), recordatório de 24 horas (R24) para avaliação de seus hábitos alimentares e avaliação antropométrica onde é realizada a coleta de peso e altura, para ser utilizada para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência braquial (CB), prega cutânea tricipital (PCT) e subescapular (PCSE), e possibilitar a classificação do estado nutricional. A avaliação é realizada em todos os encontros assim como a educação alimentar obtida através de palestras, jogos educativos, atividades pedagógicas e quando necessárias orientações individuais e/ou com os pais ou responsáveis.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra foi composta de 13 crianças, cuja faixa etária variou de 7 a 12 anos. Na Figura 1 foi possível verificar o estado nutricional e a prevalência de sobrepeso da população estudada, sendo que 12 (92,3%) encontram-se com excesso de peso (sobrepeso) e 1 (7,7%) apresenta eutrofia.

Na figura 2 pode-se notar a prevalência de sobrepeso nos meninos (100%) em relação às meninas (83%) e que 17% destas encontra-se na faixa de eutrofia.

De acordo com Rêgo e Chiara (2006), as conseqüências da obesidade na infância vêm sendo associadas à redução da prática de atividade física e as modificações no padrão alimentar, facilitando o desenvolvimento de patologias futuras.

Portanto nota-se claramente o aumento da incidência de excesso de peso em crianças e adolescentes, sendo de extrema necessidade programas de educação alimentar para que se tornem adultos saudáveis e com qualidade de vida.

Assim a contribuição esperada é que as crianças reconheçam a importância dos trabalhos pedagógicos realizados para essa pesquisa e identifiquem a necessidade da manutenção do peso adequado e a importância do consumo de alimentos saudáveis.

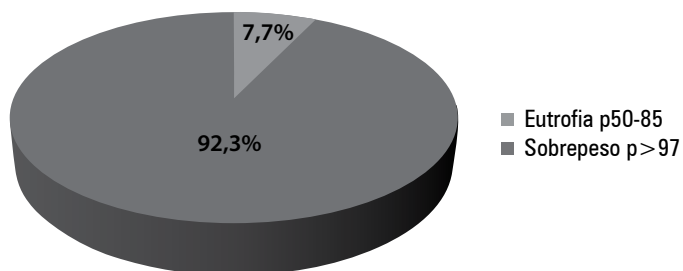


Figura 1. Estado Nutricional das crianças freqüentadoras do Projeto de Educação Alimentar do CEPS

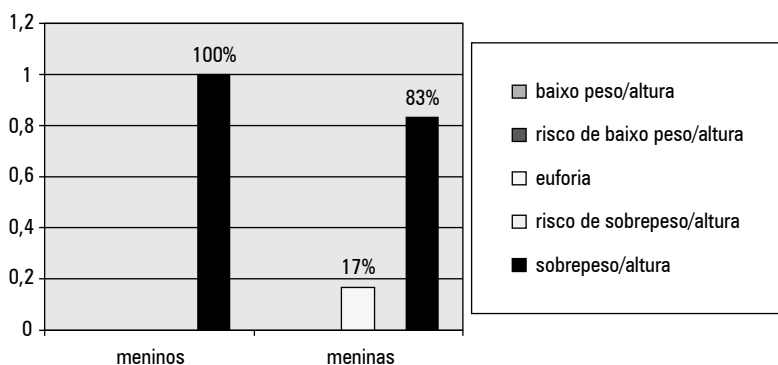


Figura 2. Prevalência de Excesso de Peso das crianças freqüentadoras do Projeto de Educação Alimentar do CEPS de acordo com o gênero.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Alessandra M.P.P.; BARROS FILHO, Antônio de A. Prevalência da obesidade em adolescentes de Bragança Paulista e sua relação com a obesidade dos pais. *Arq Bras Endocrinol Metab*, São Paulo, v. 47, n. 6, dez. 2003.

RÊGO, Ana Lúcia Viégas; CHIARA, Vera Lucia. Nutrição e excesso de massa corporal: fatores de risco cardiovascular em adolescentes. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.19, n.6, p.705-712, dez. 2006.

TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 4, ago. 2005.

CONQUISTAS, DIFICULDADES, ATIVIDADES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIFIL

Prof. Dr. João Juliani¹

Prof. Ms. Andrea Simone Schaack Berger¹

Thais Santos Maussion²

Naiani Tizziani²

Bárbara Kawana Santos Kotaka²

Fernanda Figueiredo Coelho²

Renata Figueiredo Zobiole²

Carina De Mattos Gracioso²

Lorena Corsini Calsavara²

Karina Casasola Cine²

Marieli Mártire Santana²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa e extensão que propõe investigar com os egressos do curso de Psicologia da UniFil o seu desempenho no mercado de trabalho, em específico as principais conquistas, dificuldades, atividades e desenvolvimento profissional. Através deste busca-se conhecer a atuação do egresso na comunidade, e com isso a eficácia do profissional no mercado, além de oferecer melhoras na formação dos estudantes e cursos de pós-graduação segundo as necessidades apresentadas pelos profissionais. Considera-se ainda importante aproveitar o contato com estes profissionais para estabelecer vínculos com os egressos da instituição e fazer parcerias com os mesmos buscando-se a participação dos mesmos em algumas atividades promovidas pela instituição.

PALAVRAS CHAVE: perfil, egresso, psicólogo, dificuldades, conquistas

INTRODUÇÃO

O presente projeto de extensão, que vem sendo desenvolvido desde 2009 tem como objetivo principal coletar informações sobre as conquistas, dificuldades, atividades e desenvolvimento profissional dos egressos do Curso de Psicologia da UniFil. Propõe-se entrevistar ex-alunos da universidade, questionar sobre temas relacionados a seu desenvolvimento profissional, formar uma base de dados sobre estes e criar um canal de comunicação com os mesmos. Os dados levantados podem ser úteis para que o currículo do Curso de Psicologia esteja cada vez mais orientado às necessidades da sociedade.

1 Professores do Curso de Psicologia da UniFil.

2 Alunos Estagiários do Projeto.

O trabalho com os egressos é de fundamental importância para que a Universidade conheça a realidade da eficácia da sua atuação na formação de profissionais em todas as áreas. No caso do Curso de Psicologia, o contato com os mesmos, a troca de idéias, e discussão de temas relacionados com o dia-a-dia de seu trabalho é a fonte mais rica de informações que poderão servir para a implementação de melhorias no próprio curso, criação de cursos de extensão e de pós-graduação, segundo as necessidades da sociedade. Ainda, estas informações podem ser úteis ao Conselho de Psicologia como forma de fortalecer a profissão, discutir questões relevantes ao crescimento da classe profissional e melhora dos serviços prestados pela mesma.

Com o estabelecimento de um canal de comunicação eficaz entre universidade e egresso a troca de informação fica mais eficaz e constante oferecendo novas possibilidades a ambas as partes.

OBJETIVOS

É objetivo deste projeto, conhecer as conquistas, dificuldades, atividades e desenvolvimento profissional dos egressos do Curso de Psicologia da UniFil e criar um canal efetivo de comunicação entre a universidade e o egresso que facilite trocas e desenvolvimento a ambas partes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter descritivo e tem centrado seu objetivo em especificar as características e o perfil de um grupo determinado de pessoas: o alunos egressos do Curso de Psicologia da UniFil, para isto está dividida em duas fases:

A primeira fase que tem por objetivo levantar uma série de dados sócio-demográficos e quantitativos sobre a atuação psicólogo na região com aplicação de um questionário (modelo anexo) a egressos do Curso de Psicologia da UniFil.

Foi desenvolvido um questionário com 20 (vinte) questões sendo 18 fechadas e 2 abertas. As questões fechadas perguntam sobre ano de conclusão do curso, inscrição junto ao CRP, atuação, remuneração, média salarial, área de atuação, média de horas de trabalho semanal, principal motivação para o trabalho em psicologia, realização de trabalho voluntário, tempo que o profissional levou para fixar-se no mercado de trabalho, área em que iniciou

seu trabalho como psicólogo e a disponibilidade de participar do encontro para discussão do trabalho do psicólogo na região. As questões abertas pedem que o psicólogo descreva as principais dificuldades e principais conquistas de sua carreira.

Em 2009, a população-alvo foram os egressos do Curso de Psicologia do ano de 2006. Em 2010 determinou-se investigar os profissionais egressos nos anos de 2005 e 2007. Propõe-se trabalhar com uma amostra em que se determina os sujeitos por disponibilidade, a partir da lista de egressos fornecida pela secretaria da UniFil, para o questionário.

A segunda fase da pesquisa propõe a realização de um grupo de discussão, com sujeitos indicados e voluntários – amostra não probabilística de indivíduos voluntários.

Propôs-se realizar uma discussão em grupo das dificuldades e conquistas da vida profissional do psicólogo juntamente com os participantes convidados, acreditando-se que através do diálogo se articula a ordem social e a subjetividade, e que quando interligadas, uma fala aperfeiçoa a outra, e da sucessão de idéias se pode construir uma visão mais inteira da realidade analisada. Para participar do grupo de discussão foram convidados os egressos do curso de forma geral através de convite impresso incluso no folder do III Congresso de Psicologia e convite por telefone pelas estagiárias aos egressos dos anos de 2005 e 2007. As principais contribuições almejadas com a realização deste projeto são:

1. Levantar dados sócio-demográficos sobre os egressos do Curso de Psicologia (área de atuação, média salarial, tempo de atuação na instituição ou clínica, horas semanais de trabalho, etc), que podem ser úteis para a determinação do perfil do profissional;
2. Levantar dados qualitativos sobre a atuação como Psicólogo na região Norte do Paraná (dificuldades encontradas, conquistas, tipos de atividades, como se deu o crescimento profissional depois de formado e interesse em outros saberes);
3. Verificar possíveis melhoras no currículo do Curso de Psicologia da UniFil;
4. Verificar demanda para Cursos de Extensão e Pós graduação a serem oferecidos pela instituição;
5. Organizar uma base de dados sobre egressos do Curso de Psicologia da UniFil;
6. Criar um canal de comunicação e conseqüentemente um vínculo com os egressos do curso.

DESENVOLVIMENTO

No ano de 2010, determinou-se trabalhar para fins de aplicação da entrevista com egressos formados nos anos de 2005 e 2007. Colaboraram para a realização do trabalho 9 estagiárias, sendo que 5 alunas realizando o estágio de prática em pesquisa e 4 voluntárias. As mesmas realizaram contatos telefônicos com os egressos destes anos para marcar uma entrevista individual em que eram entrevistados.

Os egressos que residem fora da cidade de Londrina, ou que não se dispuseram a receber as estagiárias para responder a pesquisa, após contatados via telefone e estando de acordo em responder a pesquisa receberam por correio eletrônico o instrumento assim como o Termo de Livre Consentimento Esclarecido.

Em 2005 e 2007 se formaram na instituição 107 psicólogos, destes 16 foram entrevistados até o presente momento. Os dados foram agregados aos dados da pesquisa de 2009, onde 18 egressos (2006) haviam sido entrevistados, somando-se um total de 34 entrevistados.

DADOS PARCIAIS DA PESQUISA

Até o presente momento 76,5% dos entrevistados são mulheres e 23,5% são homens. A média de idade é de 33 anos. Quanto ao estado civil 64,7% são solteiros, 29,4% são casados, 2,9% são viúvos e 2,9 são separados. Do total 93,9% residem em Londrina, todos estão inscritos no Conselho Regional de Psicologia, e 97,1% atuam como psicólogos. Atuando como psicólogos 88,2% são remunerados.

A média salarial de 54,8% é de R\$ 601,00 a R\$1500,00, 25,8% recebem entre R\$ 1501,00 e R\$ 2400,00. Entre os entrevistados 52,8% atuam na área clínica, 18,9% na área organizacional e 22,6% em outras áreas (hospitalar, Políticas públicas, jurídica e docência). Sendo que várias atuam em mais de uma área da psicologia. Para 86,1% dos entrevistados a realização pessoal é o principal motivo para trabalharem com a Psicologia, para 8,3% consideram a facilidade de horários e 2,8% consideram a remuneração a principal motivação de trabalhar com a Psicologia. Nesta amostra 29,4% dos egressos entrevistados até agora trabalham em média mais de 40 horas semanais, 23,5% trabalham entre 31 e 40 horas semanais, 8,8% entre 21 e 30 horas semanais, 14,7% entre 13 a 20 horas semanais e 23,5% trabalham menos de 12 horas semanais.

Além do trabalho remunerado, 85,3% já realizaram algum trabalho voluntário, 50% deste foram na área clínica, 30% na área comunitária e 6,7% em psicologia organizacional, 6,7% em psicologia escolar e 6,7% em psicologia hospitalar.

Quanto ao início da carreira como psicólogo 63,3% iniciaram a carreira na área clínica, 15,9% na área organizacional, 6,8% na área hospitalar e 9,1% em outras áreas. A metade dos entrevistados (50%) afirmam ter levado menos de 1 ano para fixar-se no mercado, 26,7% entre um e dois anos, 13,3% entre dois e três anos e 5,7% crêem que vão levar mais do que quatro anos.

Com relação às atividades de continuidade do desenvolvimento profissional, 9,3% não participa de nenhuma atividade, 39,5% participam de grupos de estudo, 25,6% fazem supervisão e 25,6% fazem terapia. Quanto à segunda parte proposta neste projeto, 80,6% dos entrevistados concorda em participar do grupo de discussão.

Estes são dados parciais levantados no projeto até o dia 1 de setembro de 2010, o projeto está em andamento e se espera até o final do ano poder apresentar dados finais com relação a população alvo no ano de 2009 e 2010.

No grupo de discussão realizado no congresso além do espaço para encontro de colegas e regresso a universidade, que foi colocado como algo importante pelos egressos, foram levantadas as seguintes sugestões: que a instituição incremente o incentivo a iniciação científica; que sejam incluídos mais temas sobre saúde mental no trabalho, nas matérias de Psicologia Organizacional; que se crie uma disciplina de psicologia mais voltada ao social, à visão do trabalhador; foi comentada a importância dos alunos serem mais atuantes; foi sugerida a criação de uma Empresa Júnior, em que os alunos pudessem realizar práticas supervisionadas de psicologia organizacional; e foi sugerida a criação de um canal de comunicação direto da faculdade com os egressos, que poderia oferecer, grupos de estudo, filmes com discussão, encontros com temáticas diversas para discussão, etc.

Diante destas sugestões e do término da pesquisa com os egressos, o foco deste projeto de extensão para o ano de 2011 será a implementação de um canal de comunicação entre o egresso e a UniFil.

PERFIS ANTROPOMÉTRICOS, FISIOLÓGICOS E FUNCIONAIS DE MULHERES IDOSAS

Heriberto Colombo¹
Odair Rodrigues Sales

RESUMO

O envelhecimento traz problemas degenerativos, fazendo com que os idosos deixem de participar de atividades vigorosas, preferindo atividades menos intensas ou mesmo nenhuma atividade. E isto pode levar a diminuição da funcionalidade e mobilidade, refletindo na redução da independência. Objetivo: Comparar os perfis antropométricos, fisiológicos e funcionais de mulheres idosas. Métodos: Participaram do estudo 85 mulheres (divididas em 5 faixas etárias: F1(60–64 anos), F2(65–69), F3(70–74), F4(75–79) e F5(>80); e realizavam exercício físico 3 dias/semana com duração de 1 hora cada dia. Na primeira sessão foram realizadas as medidas antropométricas: massa corporal, estatura e circunferências; e inquéritos mensurando o nível de atividade física (IPAQ), nível socioeconômico (IBOPE) e capacidade funcional (AVD's e AIVD's). Na segunda sessão foram realizados os testes de levantar da cadeira 30", flexão do antebraço 30", preensão manual, sentar-e-alcançar adaptado, alcançar as costas e caminhada de 6 minutos. A análise estatística foi conduzida sob a forma descritiva (média, desvio-padrão e frequência) e ANOVA *one-way* entre os grupos. Resultados: Os dados demonstraram que as classe C1-C2 (50,0%) e B2 (31,3%) eram preponderantes; sendo que 84,0% dos indivíduos eram ativos fisicamente. Já para as AVD's 100% foram categorizados com independentes e para AIVD's 93,8% como independentes. Em relação ao IMC os grupos F1-F2-F3 estavam com sobrepeso e os grupos F4 e F5 estavam normais; já para a RCQ os grupos F1-F2-F3-F5 tinham um risco alto para doenças cardiocirculatórias. Nos testes de sentar-e alcançar adaptado, alcançar as costas, flexão do antebraço 30" e caminhada de 6 minutos não ocorreram diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$). No teste de levantar da cadeira 30" e preensão manual ocorreram diferenças significativas somente entre os grupos F1 e F5 ($p < 0,05$). Conclusão: Normalmente há uma perda na aptidão física devido ao envelhecimento, mas, não ocorreram diferenças significativas entre os grupos na maioria dos testes, sugerindo que a atividade física realizada por estes indivíduos poderia estar retardando em parte estas perdas degenerativas, evitando a incapacidade funcional.

PALAVRAS CHAVE: Idoso, exercício físico, capacidade funcional.

1 Professores vinculados ao Laboratório de Atividade Física e Esporte (LAFE)-Unifil.
E-mail contato: heriberto.colombo@unifil.br

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida da população mundial tem aumentado em virtude da melhoria no controle e tratamento de doenças, e diminuição das taxas de mortalidade. Por conseguinte, há uma previsão de aumento de indivíduos com mais de 60 anos nos próximos anos (OMS, 2001). Entretanto, com o aumento da expectativa de vida, e em virtude da inatividade física, um problema que surge é a diminuição da funcionalidade. Resultando na perda da independência, aumentando a probabilidade de adquirir enfermidades (VICTOR et al., 2000).

E uma das formas de amenizar este problema é o exercício físico, evidências comprovam que a prática regular protege contra o surgimento e progressão de várias doenças, incluindo cardiovasculares, hipertensão, diabetes, obesidade e osteoporose; e além disto, minimiza os efeitos degenerativos do processo de envelhecimento e diminui o risco de mortalidade prematura (ACSM, 2007).

Neste sentido, o objetivo do presente estudo é comparar os perfis antropométricos, fisiológicos e funcionais de mulheres idosas, pois o conhecimento destas características poderá trazer indicações importantes com relação à população idosa, e dessa forma trazer subsídios para as prescrições dos programas de exercício físico dentro dos mínimos parâmetros para ocorrência de modificações orgânicas benéficas.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 85 mulheres (divididas em 5 faixas etárias: F1(60–64 anos), F2(65–69), F3(70–74), F4(75–79) e F5(>80) da cidade de Londrina-PR; as quais realizavam exercício físico 3 dias/semana com duração de 1 hora cada dia. Na primeira sessão foram realizadas as medidas antropométricas: massa corporal, estatura e circunferências segundo protocolos descritos em Guedes e Guedes (2006); e foram mensurados através de inquéritos o nível de atividade física (ACSM, 2007), nível socioeconômico (IBOPE, 2008) e a capacidade funcional (AVD's escala de Katz et al., 1963 e AIVD's escala de Lawton e Brody, 1969). Na segunda sessão foi mensurada a aptidão física através dos testes: Levantar da cadeira 30", flexão do antebraço 30", preensão manual e levantar e caminhar 2,44 m, sentar-e-alcançar adaptado, alcançar as costas e teste de caminhada de 6 minutos (RIKLI e JONES, 2008). A análise estatística foi conduzida sob a forma descritiva (média, desvio-padrão e frequência) e ANOVA *one-way* entre os grupos.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados demonstraram que as classes C1 e C2 (50,0%) e B2 (31,3%) eram preponderantes, diferente do estudo de Krause (2006), onde os indivíduos eram de classe baixa. Além disso, 84,0% dos indivíduos foram classificados como ativos fisicamente, mas, no estudo de Krause (2006) eram mulheres sedentárias. Já para as AVD's 100% foram categorizados com independentes; contrapondo, Krause (2006) demonstrou que com o avanço da idade ocorreu uma diminuição da capacidade funcional, mas, era constituído de indivíduos sedentários e no presente estudo eram ativos fisicamente. Para AIVD's 93,8% como independentes; de forma diferente, Krause (2006) aponta que ocorreu um aumento gradativo de indivíduos classificados como parcialmente dependentes da faixa etária mais jovem para a mais idosa, em torno de 46,3%. Em relação ao IMC que os grupos F1, F2 e F3 estavam com sobrepeso e os grupos F4 e F5 foram classificados como normais; já para a RCQ os grupos F1, F2, F3 e F5 (0,84-0,90) tinham um risco alto para doenças cardiocirculatórias.

Nos testes de sentar-e alcançar adaptado e alcançar as costas não ocorreram diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$), concordando com o estudo de Rebellato (2006). No teste de flexão do antebraço 30" e teste de caminhada de 6 minutos não ocorreram diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$); diferente de Krause (2006) que encontrou diferenças entre os grupos etários. No teste de levantar da cadeira 30" e preensão manual ocorreram diferenças significativas entre os grupos F1 e F5 ($p < 0,05$); e no teste de levantar e caminhar 2,44 m entre os grupos F4 e F5 ($p < 0,05$), corroborando com o estudo de Krause (2006). Normalmente há uma perda na aptidão física e funcional devido ao envelhecimento, mas, não ocorreram diferenças significativas entre os grupos na maioria dos testes, sugerindo que a atividade física realizada por estes indivíduos poderia estar retardando em parte estas perdas degenerativas, evitando a incapacidade funcional.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- GUEDES, D.P. e GUEDES, J.E.R.P. *Manual prático para avaliação em educação física*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2006.
- KATZ et al. Studies of illness in aged, the index of adl: a standardized measure of biological and psychosocial function. *Journal of American Medical Association*, v.185, p. 914-919, 1963.
- KRAUSE, M.P. Associação Entre Características Morfofisiológicas e Funcionais com as Atividades da Vida Diária de Mulheres Idosas Participantes em Programas Comunitários no Município de Curitiba-Pr. *Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná*. 158 p. 2006.
- LAWTON, M.P. e BRODY, E.M. Assessment of older people: self-maintaining and instrumental activities of daily living. *The Gerontologist*, v. 9, p. 179-186, 1969.
- LISSNER et al. Physical activity levels and changes in relation to longevity. A prospective study of Swedish women. *American Journal of Epidemiology*, v. 143, p. 54-62, 1996.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *The world health report*. Genebra; 2001.
- RIKLI, R. e JONES, J. *Teste de aptidão física para idosos*, 1ª ed. São Paulo: Manole, 2008.
- VICTOR et al. Being alone in later life: loneliness, social isolation and living alone. *Review in Clinical Gerontology*, v. 10, p. 407-17, 2000.
- REBELATTO et al. Influência de Um Programa de Atividade Física de Longa Duração Sobre a Força Muscular Manual e a Flexibilidade Corporal de Mulheres Idosas, *Revista brasileira de fisioterapia*, v.10, n.1, p. 127-132.

GINÁSTICA LABORAL E ESTILO DE VIDA EM FUNCIONÁRIOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

*Fabiola Dinardi Borges.
Roberta Ramos Pinto.*

RESUMO

Sabe-se que o comportamento referente a um estilo de vida inadequado é um risco para o bem-estar. A saúde do trabalhador pode ser afetada por hábitos e atitudes adquiridas em sua função profissional. Dentre esses, podemos citar a inatividade física, considerada hoje um agente de risco primário e comprometedor do bem-estar. Um estilo de vida de qualidade requer uma dose adequada de atividade física, alimentação balanceada e controle do estresse emocional e psicológico. Tudo o que põe em risco esses três componentes, tende a interferir na qualidade de vida, diminuindo assim a expectativa de vida. Neste cenário das relações entre o homem e seu trabalho salientam-se as questões relacionadas ao perfil do estilo de vida e a qualidade de vida no trabalho (QVT), ambas influenciando e sendo influenciadas constantemente. Este projeto de extensão visa além de fornecer a GL, trabalhar com a conscientização dos funcionários para que adotem medidas de um estilo de vida saudável, influenciando assim atitudes e valores que proporcionam melhora na qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS.** Foram avaliados 90 funcionários de diversos setores da UniFil através do questionário de Nahas. Esse instrumento é composto de 15 questões relacionadas ao estilo de vida individual divididos em 5 categorias relacionadas com nutrição, atividade física, componente preventivo, relacionamento social e controle do estresse. Cada questão é pontuada de 0 a 3 sendo que valores menores que 2 são considerados comportamentos negativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Para análise dos dados foi utilizada a média da pontuação para cada questão. Os resultados demonstraram comportamento negativo (pontuação média menor que 2) em 13 dos 15 itens avaliados. Com estes dados em mãos os pesquisadores ministrarão mini-palestras sobre os temas com pontuação mais baixa, visando a conscientização dos funcionários sobre a importância de um estilo de vida saudável. **CONCLUSÃO.** Os dados até o presente momento nos permitem concluir que segundo o instrumento de avaliação de escolha, existe a necessidade de informar os 90 funcionários que recebem a GL com frequência de 2 vezes semanais, sobre estilo de vida saudável.

PALAVRAS CHAVE: estilo de vida, funcionários UniFil, prevenção primária.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Estudos epidemiológicos demonstram que tem aumentado o índice de funcionários que são levados a afastar-se de suas atividades por períodos indeterminados e às vezes permanentemente, tendo como maior indicativo a falta de programas que invistam na saúde, aliada à falta de concepção ergonômica de todos os componentes envolvidos no ambiente de trabalho.

Sabe-se que o comportamento referente a um estilo de vida inadequado é um risco para o bem-estar. Atualmente, o homem é acometido por doenças que geram desconforto e aumentam consideravelmente o risco de imobilidade e morte, diminuindo conseqüentemente sua expectativa de vida. Apenas pela modificação de hábitos de uma população, sabe-se que há grande probabilidade de haver a redução dessas doenças, melhorando a qualidade de vida das pessoas (que é um dos fatores que mais determina o estado de saúde).

A saúde do trabalhador pode ser afetada por hábitos e atitudes adquiridas em sua função profissional. Dentre esses, podemos citar a inatividade física, considerada hoje um agente de risco primário e comprometedor do bem-estar. Um estilo de vida de qualidade requer uma dose adequada de atividade física, alimentação balanceada e controle do estresse emocional e psicológico. Tudo o que põe em risco esses três componentes, tende a interferir na qualidade de vida, diminuindo assim a expectativa de vida.

Pelos padrões atuais, uma pessoa não é considerada realmente saudável a menos que tenha um estilo de vida que reduza os riscos das principais doenças crônicas. Assim, a conquista do bem estar e da qualidade de vida começa pelo auto-conhecimento. O primeiro passo consiste em tomar consciência de nosso estado de saúde física e psíquica, além dos bons ou maus hábitos que adquirimos ao longo dos anos. Para isso, convém realizar uma avaliação sobre os atuais hábitos de vida, no intuito de verificar se tais atitudes são prejudiciais ou benéficas à saúde. De posse do resultado da avaliação pode-se então buscar alternativas para a aquisição de um comportamento mais saudável. O objetivo geral do projeto foi avaliar a influência de um programa de ginástica laboral na mudança da percepção e estilo de vida dos trabalhadores, além de promover a conscientização dos mesmos sobre a importância de um estilo de vida saudável.

METODOLOGIA

Foi aplicado o questionário de Nahas (Nahas, 2000) em 90 funcionários dos setores Reitoria, Financeiro, Recepção, Tecnologia da Informação, Departamento Pessoal e Recursos Humanos, Compras, Almoxarifado, Segurança do Trabalho, Contabilidade, Central de Estágios e Convênios, Relacionamento com Cliente, Marketing, Secretaria do Campus Canadá, Coordenação de Cursos,

Núcleo de Prática Jurídica, Biblioteca Setorial e Departamento de Serviços Gerais. O instrumento de avaliação avalia o perfil do estilo de vida individual por meio do Pentágono de bem-estar abordando 05 (cinco) diferentes temas: atividade física, hábitos posturais, hábitos de vida, controle do estresse e alimentação. Está sendo realizada também a aplicação de ginástica laboral preparatória ou compensatória, dependendo do horário em cada setor acima mencionado, na frequência de 2 (duas) vezes por semana com duração de 15 (quinze) minutos cada sessão, com exercícios direcionados aos músculos mais solicitados no local de trabalho, além de massagens relaxantes. No atual momento do projeto, já ocorreu a tabulação dos dados iniciais referentes ao questionário de Nahas, onde foram verificados os assuntos de menor conhecimento por parte dos funcionários. O próximo passo será a realização de mini-palestras sobre os 05 temas mencionados anteriormente. Os questionários serão reaplicados, como forma de avaliação da metodologia aplicada. Além disso, a participação dos funcionários nas sessões de ginástica laboral estão sendo avaliadas pela aplicação das listas de frequência em cada sessão de GL.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para análise dos dados foi utilizada a média da pontuação para cada questão do questionário. Os resultados do questionário de NAHAS demonstraram comportamento negativo (pontuação média menor que 2) em 13 dos 15 itens avaliados. Com estes dados em mãos os alunos pesquisadores ministrarão mini-palestras sobre os 05 temas com pontuação mais baixa, visando a conscientização dos funcionários sobre a importância de um estilo de vida saudável. Os dados até o presente momento nos permitem concluir que segundo o instrumento de avaliação de escolha, existe a necessidade de informar os 90 funcionários que recebem a GL com frequência de 2 vezes semanais, sobre a importância da adoção do estilo de vida saudável e espera-se que na reaplicação do questionário, após 6 meses de aplicação da GL e da conscientização por meio das mini-palestras, o perfil dos funcionários estudados seja mais saudável.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo de investigação, diagnóstico, tratamento e prevenção de LER e DORT. 2010.
- DELIBERATO, P. C. *Fisioterapia preventiva: Fundamentos e aplicações*. Barueri, SP: Manole, 2002.
- LIDA, I. *Ergonomia - Projeto e Produção*. São Paulo: Edgard Blucher, 1990
- MENDES, R. *Patologia do trabalho*. Rio de Janeiro: Ateneu, 1995.

FAÇA AQUI NA UNIFIL SUA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA – 2010

Prof. Eduardo Nascimento da Costa¹

Prof. Rubens Antonio Bonafini²

RESUMO

O presente artigo é resultado de projeto de extensão desenvolvido pelos alunos do 4º ano do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Filadélfia – UniFil, sob a orientação dos professores Eduardo Nascimento da Costa e Rubens Antonio Bonafini. O projeto é um serviço de orientação e assessoramento gratuito às pessoas obrigadas, por força de lei, a fazer a entrega da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física no ano de 2010. O projeto foi desenvolvido internamente nas instalações da UniFil, mais especificamente no Laboratório de Práticas Contábeis e atendeu as pessoas obrigadas por lei a apresentarem a citada Declaração e que eram funcionários, professores e alunos da UniFil além dos funcionários e professores do Colégio Londrinense. A realização do projeto de extensão baseou-se na necessidade do Curso de Ciências Contábeis da Unifil de oferecer ao aluno a oportunidade de estender à comunidade os conhecimentos adquiridos durante o curso, garantindo assim uma visão integrada da relação entre a IES e o desenvolvimento local e regional. Teve como objetivo o aumento da desenvoltura técnica do aluno participante, fazendo com que o mesmo tenha uma visão ampla quanto a elaboração da Declaração de Ajuste anual do Imposto de Renda Pessoa Física pela aplicação da Legislação do Imposto de Renda em situações práticas de tributação das pessoas físicas, além de disponibilizar à comunidade interna da UniFil serviço de assessoria na Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física.

O presente artigo é resultado de projeto de extensão desenvolvido pelos alunos do 4º ano do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Filadélfia – UniFil, sob a orientação dos professores Eduardo Nascimento da Costa e Rubens Antonio Bonafini.

O projeto é um serviço de orientação e assessoramento gratuito às pessoas obrigadas, por força de lei, a fazer a entrega da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física no ano de 2010.

1 Mestre em Contabilidade e Controladoria. Coordenador e Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

2 Especialista em Gestão e Estratégia Empresarial. Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

O projeto foi desenvolvido internamente nas instalações da UniFil, mais especificamente no Laboratório de Práticas Contábeis e atendeu as pessoas obrigadas por lei a apresentarem a citada Declaração e que eram funcionários, professores e alunos da UniFil além dos funcionários e professores do Colégio Londrinense.

A realização do projeto de extensão baseou-se na necessidade do Curso de Ciências Contábeis da UniFil de oferecer ao aluno a oportunidade de estender à comunidade os conhecimentos adquiridos durante o curso, garantindo assim uma visão integrada da relação entre a IES e o desenvolvimento local e regional.

Teve como objetivo o aumento da desenvoltura técnica do aluno participante, fazendo com que o mesmo tenha uma visão ampla quanto a elaboração da Declaração de Ajuste anual do Imposto de Renda Pessoa Física pela aplicação da Legislação do Imposto de Renda em situações práticas de tributação das pessoas físicas, além de disponibilizar à comunidade interna da UniFil serviço de assessoria na Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física.

Tendo em vista as limitações estruturais, estabeleceu-se os seguintes critérios de seleção dos declarantes:

- Não foram aceitas declarações que tenham lucro da exploração;
- Não foram aceitas declarações que tenham espólio;
- Não foram aceitas declarações que tenham conversão de rendimentos em moeda estrangeira;
- Não foram aceitas declarações que tenha que ser elaborado o livro Caixa;
- Não foram aceitas declarações que tenham rendimentos de sócio ou titular de empresas;
- Não foram aceitas declarações que tenham transferências patrimoniais – doações, heranças, meações e dissolução da sociedade conjugal;
- Não foram aceitas declarações onde o declarante tenha patrimônio superior a R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais);
- O número de declarações foi limitado a 30 (trinta).

Para alcançar os objetivos do projeto, estabeleceu-se a seguinte metodologia de trabalho:

- Divulgação do serviço: nesta fase do projeto foi feita a divulgação através do site da Unifil, mala direta, cartazes etc;
- Seleção de alunos: os alunos foram selecionados dentre os estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UniFil.
- Seleção de declarantes: os declarantes foram selecionados entre os funcionários e professores da UniFil, conforme critérios estabelecidos;
- Treinamento de alunos: fase em que os alunos foram treinados por professores da UniFil;
- Coleta dos documentos: fase na qual foram solicitados e entregues os documentos necessários para a elaboração da Declaração mediante protocolo;
- Elaboração da Declaração: fase na qual foram desenvolvidos todos os procedimentos necessários para o correto preenchimento da Declaração;
- Envio da Declaração: fase em que foram transmitidas as declarações e entregue o recibo ao declarante;
- Relatório final: nesta fase foi feita uma avaliação do projeto resultando na elaboração do relatório final.

O Projeto foi realizado dentro da proposta inicial apresentada, com aproveitamento integral dos alunos envolvidos, uma vez que todos tiveram oportunidade de trabalhar com diferentes tipos de declarações de Imposto de Renda, além do atendimento adequado para o público alvo, com cumprimento de todos os prazos legais.

REFERÊNCIAS

Manual de Preenchimento da Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda Pessoa Física, disponível no site: www.receita.fazenda.gov.br

HORTA – CAMPUS PALHANO

*Prof. Fábio Suano de Souza¹
Prof. Mirian Cristina Maretti²
Sergio Wacelkoski³
Felipe Augusto Sartori³
Renato Sandoli Filho³*

RESUMO

Foi implantada e está sendo desenvolvida pelos acadêmicos do Curso de Agronomia, uma horta no Campus Palhano, onde além de pesquisa e aprendizado dos alunos, ocorrerá o fornecimento de material para uso em outros cursos (Gastronomia e Nutrição), doação do excedente para associações filantrópicas e processamento do material produzido na Disciplina de Tecnologia e Conservação de Produtos Agropecuários no 3º ano do Curso de Agronomia. Este projeto é permanente e será mantido durante todo o curso. Objetiva-se proporcionar aos acadêmicos o conhecimento prático na área de olericultura, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, através da condução de diferentes culturas e tipos de manejo em hortaliças. As culturas foram escalonadas em função da colheita, estabelecendo um intervalo de 15 a 20 dias para o plantio de culturas repetidas. As mudas estão sendo produzidas em bandejas com substrato a base de casca de arroz carbonizado, compostagem e fertilizante de rápida disponibilidade de nutrientes na casa de vegetação disponibilizada no campus. Tem-se como objetivos específicos identificar processos de semeadura, adubação e colheita de hortaliças, bem como as práticas usuais para o controle de pragas e doenças; conhecer e identificar técnicas de manejo de solo; buscar informações bibliográficas a fim de propor avanços ao desenvolvimento das técnicas utilizadas; proporcionar o conhecimento de técnicas referentes à horticultura, como a produção de compostagem e húmus, desenvolver atividades relacionadas aos processos de pós-colheita, como armazenamento, conservação, sanitização, processamento mínimo, tecnologia de transformação de alimentos, marketing e comercialização, promovendo a interdisciplinaridade através da inclusão de áreas afins do curso e utilizar área e casas de vegetação no Campus Palhano.

Foi implantada e está sendo desenvolvida pelos acadêmicos do Curso de Agronomia, uma horta no Campus Palhano, onde além de pesquisa e aprendizado dos alunos, ocorrerá o fornecimento de material para uso em outros cursos (Gastronomia e Nutrição), doação do excedente para associações filantrópicas e processamento do material produzido na Disciplina de Tecnologia e Conservação de Produtos Agropecuários no 3º ano do Curso de Agronomia. Este projeto é permanente e será mantido durante todo o curso. A implantação e

1 Doutor em Agronomia. Coordenador e Professor do Curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.
2 Doutora em Agronomia. Professora do Curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.
3 Docentes do Curso de Agronomia do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

condução de uma horta proporcionará aos acadêmicos contato direto com uma das áreas mais abrangentes da Agronomia, a Olericultura, fazendo com que estes exercitem didaticamente os conhecimentos adquiridos em áreas afins, além da utilização de técnicas viáveis de cultivo de hortaliças. Assim, é de extrema importância a instalação e manutenção de uma horta para as atividades acadêmicas, uma vez que em disciplinas a serem ministradas ao longo do curso, esta poderá ser utilizada como ferramenta de aulas práticas, havendo a necessidade, desta forma, de manutenção e inserção constante das culturas nela presentes. Objetiva-se proporcionar aos acadêmicos o conhecimento prático na área de olericultura, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, através da condução de diferentes culturas e tipos de manejo em hortaliças. As atividades a serem realizadas pelos acadêmicos no projeto abrangem a implantação da horta, o posterior manejo e condução das culturas e colheita. As atividades de implantação iniciaram-se com a construção de canteiro e a definição das culturas que serão implantadas. As culturas foram escalonadas em função da colheita, estabelecendo um intervalo de 15 a 20 dias para o plantio de culturas repetidas. As mudas estão sendo produzidas em bandejas com substrato a base de casca de arroz carbonizado, compostagem e fertilizante de rápida disponibilidade de nutrientes na casa de vegetação disponibilizada no campus. A estrutura tem perfeitas condições de proporcionar a obtenção de mudas saudáveis para implantação no campo. A revisão de implantação das culturas foi realizada no segundo bimestre letivo de 2010. As avaliações ocorrerão através de vistorias semanais da área experimental e realização de relatórios pelos alunos participantes do projeto.

A implantação e condução de uma horta tem proporcionado ao acadêmico, contato direto com uma das áreas mais abrangentes da Agronomia, a Olericultura, fazendo com que este exercite didaticamente os conhecimentos adquiridos em áreas afins, além da utilização de técnicas viáveis de cultivo de hortaliças e a produção e utilização de técnicas utilizadas na horticultura, como a compostagem e a produção de húmus, por exemplo.

É real a necessidade da existência da horta para o Curso em si, como também, proporcionar aos alunos menções de aliar a teoria à prática e noções de responsabilidade, que serão submetidos a um processo seletivo (treinamento para a futura vida profissional), onde serão utilizados como requisitos o desempenho através de nota (comprometimento com os estudos), disciplina (evitar comprometimento do andamento da turma e dos outros cursos com ações indisciplinadas, sendo a disciplina, neste caso, um incentivo para se alcançar o objetivo alcançado pelo aluno, ou seja, o trabalho prático na área olerícola e a bolsa), além da assiduidade nas aulas (estímulo ao aluno para que este permaneça em sala de aula), disponibilidade de carga horária semanal (proporcionar ao aluno, noção de organização do seu tempo de forma a atender suas funções acadêmicas e complementares) e entrevista (preparação para o mercado de trabalho). Tem-se como objetivos específicos identificar processos de semeadura, adubação e colheita de hortaliças, bem como as práticas

usuais para o controle de pragas e doenças; conhecer e identificar técnicas de manejo de solo; buscar informações bibliográficas a fim de propor avanços ao desenvolvimento das técnicas utilizadas; proporcionar o conhecimento de técnicas referentes à horticultura, como a produção de compostagem e húmus, desenvolver atividades relacionadas aos processos de pós-colheita, como armazenamento, conservação, sanitização, processamento mínimo, tecnologia de transformação de alimentos, marketing e comercialização, promovendo a interdisciplinaridade através da inclusão de áreas afins do curso e utilizar área e casas de vegetação no Campus Palhano.

Os alunos foram selecionados e foi realizada a medição da área, delimitação dos canteiros, eliminação de plantas daninhas, levantamento dos canteiros. Estão sendo produzidas as mudas das hortaliças em badeiras de isopor com substrato específico para tal fim.

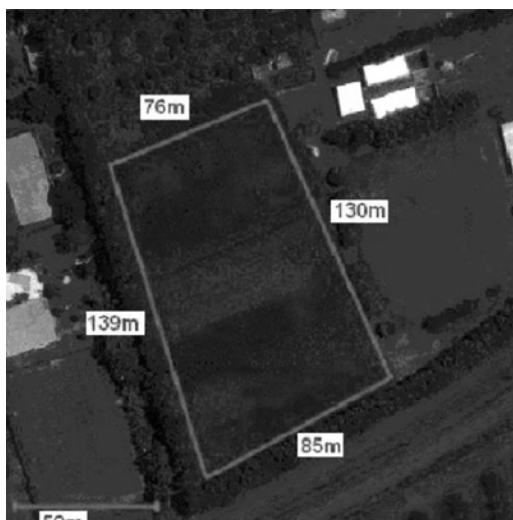
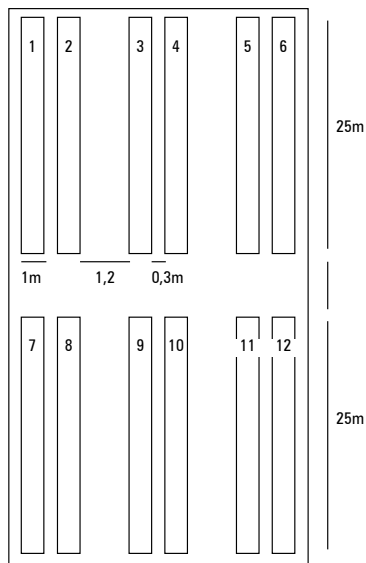
Dados das Espécies a Serem Cultivadas

CANTEIRO	ESPÉCIE	ESPAÇAMENTO	Nº DE PLANTAS*	SEMENTE (g)**
1	Alface	0,3m	166	150
2	Rúcula	0,15m	333	200
3	Cenoura	0,3m	166	150
4	Beterraba	0,3m	166	150
5	Couve-flor	0,5m	100	100
6	Brócolis	0,5m	100	100
7	Almeirão	0,35m	142	150
8	Couve	0,45m	110	150
9	Repolho	0,5m	100	150
10	Tomate	0,8m	62	100
11	Pepino	0,8m	62	100
12	Berinjela	0,8m	62	100

* Considerando duas plantas por ruas.

** Considerando a quantidade de 100g/80m²

Definição e Medição da Área Cultivada.



REFERÊNCIAS

- ANDRIOLO, J.L. *Olericultura Geral: princípios e técnicas*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002.
- FERREIRA, M.E.; CASTELLANE, P.D.; CRUZ, M.C.P. *Nutrição e adubação de hortaliças*. Piracicaba: POTAFOS, 1993.
- FILGUEIRA, F.A.R. *Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças*. Viçosa: UFV. 2000.
- FILGUEIRA, F.A.R. *Solanáceas: Agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata, pimentão, pimenta, berinjela e jiló*. Lavras: UFLA, 2003.
- FONTES, P.C.R. *Olericultura: teoria e prática*. Viçosa: UFV. 2005..
- MINAMI, K. *Produção de mudas de qualidade em horticultura*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1995.
- SOCIEDADE DE OLERICULTURA DO BRASIL. *Revista de Olericultura*. v.1, n.1, 1961 até v.18, 1981. (Coleção).
- SOCIEDADE DE OLERICULTURA DO BRASIL. *Horticultura Brasileira*. v.1, n.1, maio, 1983 em diante (Coleção).

CURSO DE ORIENTAÇÃO PARA GESTANTES

*Kátia Mara Kreling Vezozzo¹
Débora Cristina Abate²
Juliana Camila Martins²
Sarita Perna²*

RESUMO

O Curso de Orientação para Gestantes e companheiros é um projeto de extensão do Curso de Enfermagem da UniFil, com o objetivo de oferecer informações atualizadas e práticas sobre a gravidez, parto, puerpério, amamentação e cuidados com o bebê, visando colaborar para a segurança e tranquilidade do casal. Também contribui na formação dos alunos da graduação, que atuam como monitores, oportunizando o desenvolvimento de habilidades de organização e realização de atividade educativa para grupos. São formadas várias turmas durante o ano. A metodologia utilizada é participativa, com os casais dispostos em círculo para favorecer a troca de experiências. Também são apresentados vídeos e imagens, além de demonstrações práticas. No intervalo ou ao final é servido um lanche aos participantes. As avaliações respondidas ao final, pelos casais, tem sido todas de satisfação e elogios. Os profissionais de saúde precisam buscar novas formas de orientar as gestantes e seus familiares, a fim de evitar que informações baseadas apenas no saber popular venham colocar em risco a saúde da gestante e do bebê.

PALAVRAS CHAVE: Gravidez; Educação em saúde; Cuidado Pré-natal

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O parto e o nascimento são eventos naturais na vida do ser humano, mas a experiência de vivenciá-los, principalmente pela primeira vez, pode ser dificultada pelo despreparo do casal. A assistência pré-natal nem sempre consegue suprir as gestantes e seus companheiros de informações suficientes e muitos deles não tem possibilidade de acompanhá-las nas consultas.

O Curso de Orientação para Gestantes e companheiros é um projeto de extensão do Curso de Enfermagem da UniFil, com o objetivo de oferecer informações atualizadas e práticas sobre a gravidez, parto, puerpério, amamentação e cuidados com o bebê, visando colaborar para a segurança e tranquilidade do casal. Tem também o propósito de desenvolver no aluno habilidades para organizar e realizar atividade educativa em grupo.

1 Professor, Centro Universitário Filadélfia- UniFil, Curso de Enfermagem, Londrina, PR, kcharles@sercomtel.com.br

2 Aluna de graduação, Monitor no projeto, Curso de Enfermagem- UniFil.

METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido no Espaço da Educação Infantil do Colégio Londrinense e participam dele três alunas do 4º ano do Curso de Enfermagem, como monitoras. A Central de Eventos da UniFil também colabora na divulgação, inscrição das gestantes e apoio durante os cursos.

Para ser iniciado foram realizadas reuniões prévias da coordenadora do projeto com os diversos setores envolvidos e com as monitoras, para discussão de proposta de trabalho. O preparo e a realização das aulas está sob responsabilidade das monitoras, com supervisão e colaboração da professora. Os conteúdos são distribuídos em quatro grandes temas: Modificações da gravidez; Aleitamento Materno; Parto e puerpério e Cuidados com o bebê.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro curso foi realizado entre abril e junho, o segundo, intensivo, foi realizado no mês de agosto, com a participação das alunas do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da UniFil. Um novo curso está sendo iniciado no mês de setembro.

A divulgação na mídia atraiu gestantes de diferentes lugares e contextos, com expressiva participação dos companheiros. Todas as gestantes estavam sob acompanhamento no pré-natal, entretanto muitas eram suas dúvidas.

A metodologia utilizada favoreceu a participação ativa dos casais, bem como a troca de experiências. Foram apresentados vídeos e imagens, além de demonstrações práticas, que contribuíram significativamente para o esclarecimento das dúvidas. No intervalo ou ao final era servido lanche aos participantes e, em algumas reuniões, houve sorteio de brindes, oferecidos por empresas locais. As avaliações respondidas ao final, pelos casais, foram todas de satisfação e elogios.

Os resultados deste projeto beneficiam tanto as gestantes e seus companheiros, quanto as monitoras envolvidas. Os profissionais de saúde precisam buscar novas formas de orientar as gestantes e seus familiares, a fim de evitar que informações baseadas apenas no saber popular venham colocar em risco a saúde da gestante e do bebê.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher*. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CASTRO, Lilian Mara Consolin Poli de; ARAÚJO, Lylian Dalete Soares de (Org.). *Aleitamento Materno: manual prático*. Londrina: Prefeitura Municipal, 2006.

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)

Kátia Mara Kreling Vezozzo¹

Luciana Regina Licha²

Hellem Priscila da Silva²

RESUMO

O projeto propõe o atendimento de enfermagem a gestantes na Unidade Básica de Saúde, por meio de consultas de enfermagem individualizadas e de Grupo de Gestantes. A assistência à gestante é importante espaço de atuação da Enfermagem e vem sendo valorizada de forma crescente pelo Ministério da Saúde, visando a redução dos índices de Mortalidade Materna. Entretanto, o campo é ainda ocupado de forma insatisfatória pelos enfermeiros de Londrina e região e um dos motivos é a falta de capacitação específica para essa função. Este Projeto, além de atender, de forma diferenciada, a clientela da UBS, contribui também na formação dos acadêmicos do curso de Enfermagem da UniFil, uma vez que participam dele alunos do 4º ano, como monitores, e todos os alunos do 3º ano, atuando tanto no Grupo de Gestantes como nas consultas individualizadas. Há ainda a possibilidade de colaboração dos alunos e professor com o processo de trabalho da UBS, agilizando os procedimentos e também discutindo e aperfeiçoando os instrumentos utilizados no fluxo dos atendimentos. Foram atendidas, no 1º semestre, todas as gestantes cadastradas na UBS Casoni. No 2º semestre serão atendidas todas as gestantes da UBS Jardim do Sol. Nas duas unidades a realização de um Grupo de Gestantes é parte das atividades previstas.

PALAVRAS CHAVE: Gestantes. Grupo de gestantes. Cuidado Pré-natal.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

De acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (Dec nº 94406/87), o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente desenvolvido pela enfermeira. Este importante espaço de atuação do Enfermeiro está sendo muito estimulado pelo Ministério da Saúde, que, reconhecendo a importância e a eficácia de sua atuação junto à população, estabeleceu maior autonomia de ação na área obstétrica. Entretanto, o campo é ainda ocupado de forma insatisfatória pelos enfermeiros de Londrina e região e um dos motivos é a falta de capacitação específica para essa função.

1 Docente, Centro Universitário Filadélfia- UniFil, Curso de Enfermagem, Londrina, PR, kcharles@sercomtel.com.br

2 Aluna de graduação, Monitor no projeto, Curso de Enfermagem- UniFil

Este Projeto, além de atender, de forma diferenciada, a clientela da UBS, contribui também na formação dos acadêmicos do curso de Enfermagem da UniFil, uma vez que participam dele alunos do 4º ano, como monitores, e alunos do 3º ano, atuando tanto no Grupo de Gestantes como nas consultas individualizadas. Há ainda a possibilidade de colaboração dos alunos e professor com o processo de trabalho da UBS, agilizando os procedimentos e também discutindo e aperfeiçoando os instrumentos utilizados no fluxo dos atendimentos. São, portanto, objetivos deste projeto:

- Prestar assistência de Enfermagem às gestantes da UBS, por meio de consultas individualizadas e Grupos de Gestantes.
- Proporcionar oportunidade de aprendizado a alunos do 3º ano do Curso de Enfermagem da UniFil e maior experiência aos monitores, alunos do 4º ano.
- Colaborar na organização do processo de trabalho da UBS para o atendimento satisfatório às gestantes da área.

METODOLOGIA

O projeto é realizado em Unidades Básicas de Saúde de Londrina-Pr. Para iniciá-lo são agendadas reuniões prévias da coordenadora do projeto com a enfermeira responsável pela UBS, para discussão de uma proposta de trabalho que contemple os objetivos propostos. Participam do mesmo, 3 alunos do 4º ano do Curso de Enfermagem, como monitores, e todos os alunos do 3º ano. Os monitores comparecem à UBS para participar de reuniões com a enfermeira coordenadora e a equipe de serviço; ajudar na organização e atualização dos cadastros das gestantes e estabelecer contato com todas elas para agendar consultas de enfermagem e convidá-las para o Grupo de Gestantes. Cabe ainda aos monitores preparar materiais de demonstração para uso nas atividades educativas e acompanhar as gestantes na visita à Maternidade Municipal.

Os alunos do terceiro ano realizam o estágio curricular nas UBSs, atendendo consultas de enfermagem, previamente agendadas, para avaliação e acompanhamento da gravidez e orientações individualizadas, tanto na unidade como em visitas domiciliares, quando necessário. Eles se responsabilizam também pela condução do Grupo de Gestantes, que é estruturado com 4 a 6 reuniões em cada semestre, sendo a programação de temas previamente estabelecida. O grupo acontece em espaços fora da UBS, com a parceria da uma Igreja próxima, que empresta suas instalações.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro semestre, o projeto foi desenvolvido na UBS Vila Casoni, onde as monitoras atualizaram os cadastros das gestantes e elaboraram uma planilha com dados completos das mesmas. A partir dessa planilha, estabeleceram contato com todas elas, para agendarem consultas de enfermagem e convidá-las para o Grupo de Gestantes. Foram identificadas, inicialmente, 35 gestantes e no decorrer das atividades outras iniciaram o pré-natal. Todas foram atendidas individualmente pelos alunos, com supervisão da docente. Os atendimentos foram registrados nos prontuários, ficando as informações disponíveis para utilização de toda equipe de saúde que acompanhava as gestantes, por meio de uma ficha de especialmente elaborada para essa finalidade. Também foi organizado um Grupo de Gestantes, sob responsabilidade dos alunos do 3º ano, que culminou com uma visita à Maternidade Municipal, conduzida pelas monitoras.

No segundo semestre, a mesma atividade está sendo preparada para as gestantes da UBS Jardim do Sol, porém, na reunião prévia com a enfermeira coordenadora dessa unidade foi acertada a estruturação de um Grupo de Gestantes em formato de curso, com um número maior de reuniões, que serão conduzidas também por profissionais de saúde da própria UBS, ligados ao NASF. Outra novidade será uma reunião com as avós, sob responsabilidade das monitoras, para esclarecimento de dúvidas e estabelecimento de vínculo e parceria, com estas, que geralmente são as maiores colaboradoras das mulheres após o parto e no cuidado com os bebês. Está programada também nova visita à Maternidade Municipal, com transporte oferecido pelo próprio projeto.

Os resultados deste trabalho beneficiam tanto as gestantes quanto os alunos envolvidos e o próprio campo de estágio e a experiência pode ser reproduzida por outras instituições de ensino, de modo a possibilitar um melhor preparo do aluno de graduação na assistência de enfermagem à gestante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher*. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada-manual técnico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CASTRO, Lilian Mara Consolin Poli de; ARAÚJO, Lylian Dalete Soares de (Org.). *Aleitamento materno: manual prático*. Londrina : Prefeitura Municipal, 2006.

O ENSINO DO COMPORTAMENTO MORAL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Renata Moreira da Silva¹

João Juliani¹

Marcos Roberto Garcia¹

Ana Carolina Vendramini dos Santos²

Jéssica Marques Bianchini

Luis Antonio Lovo

Paola Alvanhan

Rachel Gonçalves da Silva

Rodrigo Santos Madeira

Sara Ferman Kartungas

Andréia Migliorini Luizão

Caio Leitão Neves

Marcio Felipe Tardem

Kley Moraes

Henrique da Silva Ferreira

Rogério Alves Amantéa

RESUMO

A ideia de elaborar um projeto de extensão voltado ao atendimento de crianças carentes surgiu do compromisso de colocar a psicologia a serviço da população de baixa renda que, na maioria das vezes, não tem acesso a serviços prestados por psicólogos. Acredita-se que a realização de um trabalho preventivo direcionado a crianças em idade escolar é uma das melhores alternativas para iniciar um processo de mudança comportamental que poderá trazer benefícios diretos à população atendida e indiretos a todos aqueles que fazem parte do seu grupo social. Ensinar comportamento moral às crianças na fase inicial de seu desenvolvimento é de suma importância para direcioná-las a um futuro com oportunidades reais de sucesso e integração social. A partir de uma intervenção fundamentada nos princípios da Análise do Comportamento, busca-se ensinar comportamentos como polidez, amizade, obediência, generosidade, empatia e honestidade entre outros, às crianças na faixa etária entre 6 e 9 anos, matriculadas no Meprovi Pequenininhos. O objetivo geral deste projeto é desenvolver comportamentos que promovam o bem estar em grupo (desenvolvimento pessoal e social), e os objetivos específicos são: 1) promover a oportunidade para o aprendizado dos comportamentos de polidez, amizade, empatia, justiça, generosidade e honestidade; 2) avaliar o comportamento ensinado em contextos

1 Professor do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

2 Alunos monitores do projeto.

diferentes do grupo (vida cotidiana); 3) propiciar o contato do aluno de psicologia com um modelo de intervenção em grupo; e 4) desenvolver habilidades e competências do psicólogo em comunidade carente. A intervenção junto às crianças está sendo realizada em encontros grupais semanais desde abril e devem seguir até o final de novembro. Foram realizados até o momento, em cada período, 18 encontros, que abordaram os comportamentos de polidez, amizade, cooperação, empatia e generosidade. As atividades desenvolvidas são discutidas semanalmente com a professora supervisora, professores colaboradores e o grupo de alunos que desenvolvem as atividades junto às crianças. O grupo matutino atende 12 crianças e o grupo vespertino atende 15.

PALAVRAS CHAVE: Comportamento moral; Análise do Comportamento; Educação

INTRODUÇÃO

O arranjo de contingências específicas, direcionadas ao ensino de comportamentos importantes, faz parte das discussões realizadas por Skinner sobre a educação. Segundo o autor, o processo de educar implica objetivos claros a serem atingidos. Com isso, o ambiente escolar se faz importante na vida da criança, pois constitui um contexto social que oferece amplas oportunidades de aprendizagem de novos comportamentos. À escola também cabe a responsabilidade de estabelecer contingências facilitadoras para o aprendizado de comportamentos considerados socialmente adequados, auxiliando os pais na educação de seus filhos. Nessa concepção, acredita-se que, através do planejamento adequado das contingências próprias do contexto escolar, o comportamento moral possa ser ensinado. De acordo com Skinner (1974/1999) o comportamento moral e ético deve ser atribuído às contingências ambientais. Ao agir moralmente, o indivíduo está se comportando de acordo com um tipo específico de ambiente em que vive e viveu até então. Em outras palavras, uma pessoa age moralmente em razão das contingências que lhe moldaram o comportamento e que, ao mesmo tempo, criaram as condições para sentir-se bem ao agir dessa forma. Skinner explica que, a partir da evolução de um ambiente social em que os indivíduos se comportam de maneiras específicas, pode-se desenvolver um senso moral e ético, segundo ele, “diferentes pessoas apresentam quantidades e tipos diferentes de comportamento ético e moral, dependendo do quanto estiveram expostas a tais contingências” (SKINNER, 1974/1999, p. 167). As contingências de reforço oferecidas pela comunidade também são apontadas por Schlinger (1995) como essenciais para o estabelecimento e manutenção do comportamento moral. Segundo este autor, a Análise do Comportamento considera que o comportamento moral pode ser apresentado por uma pessoa em função das consequências que produz no comportamento dos outros em contextos sociais específicos. Esses comportamentos são o resultado cumulativo das contingências sociais de reforço e de punição próprias de cada contexto social.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto de extensão é desenvolver comportamentos que promovam o bem estar em grupo (desenvolvimento pessoal e social). Os objetivos específicos são: 1) Promover a oportunidade para o aprendizado dos comportamentos de polidez, amizade, empatia, justiça, generosidade e honestidade; 2) Avaliar o comportamento ensinado em contextos diferentes do grupo (vida cotidiana); 3) Propiciar o contato do aluno de psicologia com um modelo de intervenção em grupo; e 4) Desenvolver habilidades e competências do psicólogo em comunidade carente.

METODOLOGIA

Este projeto é direcionado a crianças, na faixa etária entre 6 e 9 anos, que se encontram matriculadas e frequentando regularmente o Meprovi Pequenininhos, nas turmas do "apoio A" (1º e 2º anos). Estão sendo conduzidos dois grupos, um no período matutino e outro no período vespertino, que ocorrem semanalmente com duração de uma hora. Nove alunos do curso de Psicologia são responsáveis pela realização das atividades junto às crianças utilizando-se de histórias, dramatizações, dinâmicas, desenho e pintura, recorte e colagem, entre outros. Os comportamentos que estão sendo trabalhados são: polidez, amizade, cooperação, obediência, generosidade, empatia, honestidade e justiça.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades junto às crianças tiveram início em abril e devem seguir até o final de novembro, tendo sido respeitado o período de férias escolares. Foram realizados até o momento, em cada período, 18 encontros, tendo sido trabalhados os comportamentos de polidez, amizade, cooperação, empatia e generosidade. As atividades desenvolvidas são discutidas semanalmente em reuniões com a professora supervisora, professores colaboradores e todo o grupo de alunos de Psicologia que desenvolvem as atividades junto às crianças. O grupo matutino atende 12 crianças e o grupo vespertino atende 15. Quanto à participação dos alunos de psicologia, este projeto de extensão conta com 9 alunos no atendimento direto às crianças do Meprovi Pequenininhos. Somado a eles, mais 4 alunos participam das supervisões semanais.

REFERÊNCIAS

- SCHLINGER, JR. H. D. *A behavior analytic view of child development*. Plenum Press: Nova York, 1995.
- SILVA, R. M. da. *Estudo de um programa de atividades que favorecem a aquisição de comportamento moral em pré-adolescentes*. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. Universidade Estadual de Londrina. Londrina/PR, 2008.
- SKINNER, B. F. *Sobre o Behaviorismo*. M. P. Villalobos, Trad. 11ª ed. São Paulo: Cultrix: 1999.
- SKINNER, B. F. *O mito da liberdade*. L. Goulart & M. L. F. Goulart, Trads. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1973.

PROJETO EDIFICAR - ARQUITETANDO SONHOS

Profª Msc Adriana Macedo Patriota Faganello¹

RESUMO

O Projeto Edificar – arquitetando sonhos é um projeto de extensão universitária, tem o objetivo de construir uma habitação de interesse social para uma família de baixo poder aquisitivo. A mão de obra utilizada é dos próprios alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo que colocam a “mão na massa”. Os alunos doam sua energia, generosidade, conhecimento, por outro lado o aluno recebe um enriquecimento do entendimento, desenvolvendo uma experiência única que leva a teoria aprendida em sala de aula para a realidade prática. Os alunos participam ativamente desde: a escolha da família, o desenvolvimento do projeto arquitetônico, a execução da obra podendo realizar intervenções se necessárias, as implantações de tecnologias sociais, a entrega da obra e também de pesquisas pós-ocupação nas casas já entregues. O projeto é desenvolvido no Jardim Monte Cristo, na cidade de Londrina-PR, as famílias beneficiadas são escolhidas conforme a assessoria da assistente social do bairro e também do Instituto Filadélfia. O Projeto já beneficiou duas famílias, em 2008 entregou uma casa 57m² e em 2009 uma de 45 m². As duas casas já doadas além de todos os acabamentos de construção foram entregues com todo o mobiliário, camas, cozinha completa, sofá e tudo mais que é necessário para a família obter qualidade de vida. Este ano o projeto está executando uma casa de 20m² e outra de 45m², com desenvolvimento de algumas tecnologias sociais, com técnicas e produtos que possam ser reaplicáveis e desenvolvidas com a interação da comunidade e que podem representar uma solução de transformação social, como o aquecedor de garrafa pet e mantas de caixas tetrapak. Para 2011 a programação é de continuidade com a construção de duas casas até 30 m². O Projeto conta com recursos disponibilizados pelo Centro Universitário Filadélfia - UniFil e com doações de várias empresas. A união de todos os elementos envolvidos levam a cumprir com os objetivos deste projeto em tornar nosso aluno não apenas um profissional, mas um profissional com pensamento lógico, prático, com princípios de conservação ambiental e principalmente com compromisso social. Pode-se concluir que o Projeto Edificar – Arquitetando Sonhos tem cumprido com todos os objetivos propostos e até superou as expectativas.

PALAVRAS CHAVE: habitação de interesse social, tecnologia social, compromisso social, projeto de extensão.

1 - Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UniFil. adriana.faganello@unifil.br

O Projeto Edificar – arquitetando sonhos surgiu em 2008, é um projeto de extensão universitária que estimula o estudante a desenvolver seu compromisso com a sociedade, colocando em prática o aprendizado de sala de aula, transformando a realidade, arquitetando os sonhos de muitas pessoas. São os próprios alunos que colocam a “mão na massa”.

Com o intuito de elaborar um plano de trabalho na cidade de Londrina-PR, o Projeto Edificar tem como objetivo geral projetar, planejar e executar uma habitação de interesse social, para uma família de baixo poder aquisitivo, envolvendo acadêmicos, docentes, gestores e comunidade.

O projeto Edificar já beneficiou duas famílias, em 2008 a do Sr. Lorival, em casal com 7 filhos, o projeto construiu uma casa de 57 m², com três quartos, banheiro, sala e cozinha integradas.

Em 2009 a família beneficiada foi a da Dona Maria com quatro filhos, uma casa de 45 m² foi construída com dois quartos, banheiro, sala e cozinha integradas.

As duas casas já doadas além de todos os acabamentos de construção foram entregues com todo o mobiliário, camas, cozinha completa, sofá e tudo mais que é necessário para a família obter uma qualidade de vida.

Em 2010 o projeto teve continuidade e está executando duas casas, uma de 20m² para o Sr. Benedito – ‘Seu Bene’ com previsão de entrega para Outubro de 2010 e outra de 45 m² para a Sra. Cleuza com previsão de entrega em Agosto de 2011.

A proposta da casa de 20m² foi de construir um modelo ideal, visando à implantação de tecnologias sociais, uma porção funcional da casa contendo os ambientes de maior custo, cozinha e banheiro. Com este modelo ideal o Projeto Edificar terá a possibilidade de beneficiar um número maior de famílias que ganhando essa porção funcional poderá ampliá-la posteriormente.

Sendo assim este ano foi escolhido o ‘Seu Bene’, um senhor de 62 anos, viúvo, sozinho, sem filhos, aposentado por invalidez, vivendo com muitas dificuldades, com a saúde debilitada, contando apenas com a ajuda dos vizinhos.

O terreno está localizado no Jardim Monte Cristo, o local foi ocupado em 1996, legalizado e urbanizado em abril de 2004 e agora em 2010 está sendo regularizado e seus moradores estão recebendo as escrituras dos terrenos.

A proposta da casa e o desafio foram aceitos pelos alunos participantes que estudaram várias propostas para o projeto arquitetônico, visando sempre à economia e o aproveitamento de espaços. O projeto escolhido foi o da aluna Daniela Borelli, 5º. Ano de Arquitetura e Urbanismo do período noturno.

O 'Seu Bene' continua morando no terreno, pois seu barraco não atrapalhou o andamento da obra, o mesmo será demolido apenas algumas semanas antes da entrega, para o término da área externa da casa, quando o morador será abrigado por um vizinho.

Este ano o Projeto Edificar está desenvolvendo algumas tecnologias sociais, com técnicas e produtos que possam ser reaplicáveis e desenvolvidas com a interação da comunidade e que podem representar uma solução de transformação social.

A proposta foi à implantação de um aquecedor de garrafa Pet, utilizando materiais que a princípio seriam descartados no lixo (garrafa Pet e embalagens cartonadas longa vida), e utilizando-as para fabricação de um equipamento que traz economia de energia elétrica, reduzindo o custo de vida e beneficiando o meio ambiente.

O aquecedor funciona como o aquecedor convencional, onde a água quente empurra a água fria através do sistema termo-sifão, apenas utilizando materiais alternativos.

Demonstrando e levando esta tecnologia para a comunidade, famílias podem se beneficiar com esta proposta, aproveitando material reciclado e transformando em algo útil, economizando energia elétrica, reduzindo volume de resíduos nos aterros sanitários e melhorando a qualidade de vida de muitas famílias.

Também foi montada a manta de embalagens cartonadas longa vida, uma manta fabricada com caixas de leite tetrapak, desmontadas, higienizadas, coladas lado a lado formando placas e instaladas entre as ripas do telhado.

Essas caixas por terem uma face aluminizada funcionam como um isolante térmico diminuindo em até 8°C a temperatura do ambiente, além de ser uma solução ecológica contribuindo para que esse material não seja jogado no lixo.

Os alunos participam de todas as etapas do Projeto, desde a escolha da família, construção da casa e implantação das tecnologias sociais.

Os alunos doam sua energia, generosidade, conhecimento, respondendo a um chamado para ajudar, colaborar, compartilhar alegrias, aliviar sofrimentos e melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas.

Por outro lado o aluno recebe um enriquecimento do entendimento, desenvolvendo uma experiência única que leva a teoria aprendida em sala de aula para a realidade prática, ampliando todas as informações recebidas durante as aulas.

Trata-se de um processo de médio e longo prazo que se firma nos recursos da localidade para garantir a sustentabilidade e minimização dos problemas de moradia.

A união de todos os elementos envolvidos desde discentes, docentes, Instituição, comunidade, iniciativa privada levam a cumprir com os objetivos deste projeto em tornar nosso aluno não apenas um profissional, mas um profissional com pensamento lógico, prático, com princípios de conservação ambiental e principalmente com compromisso social.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Hélio Alves. *O Edifício até sua Cobertura*. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.
- AZEVEDO, Hélio Alves. *O Edifício e seu acabamento*. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
- BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

OFICINA DE MÍDIA PARA PROFESSORES

Prof^a. Msc - Eliana Guidetti do Nascimento¹

Prof^a. Msc - Vânia Bachega Oliveira²

Elaine da Silva Machado³

RESUMO

O trabalho a seguir trata questões relacionadas a qualidade e desempenho da educação brasileira e sua possível relação com a motivação do professor e do aluno. Por meio do desenvolvimento de uma Oficina de Mídia para Professores, propõem-se novas formas de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S), para aperfeiçoamento docente e consequente uso de tais ferramentas no espaço escolar. A diminuição da exclusão digital e a igualdade de oportunidades frente a sociedade, são os principais motivos relacionados a importância da inserção das TICs na educação. Nesta proposta, foram realizadas duas Oficinas nas instalações do Centro Universitário Filadélfia - UniFil, no município de Londrina no estado do Paraná, para 62 professores de Ciências e Biologia da educação básica do estado, através de parceria entre este trabalho, a UniFil e a Universidade Estadual de Londrina- UEL, no ano de 2010. Os resultados revelam eficiência na metodologia proposta, necessidade de capacitação docente nesta área e aumento motivacional dos mesmos para a prática docente pós curso.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A necessidade do professor em se atualizar estará nos dias atuais, altamente relacionada aos seus domínios para com a tecnologia, que hoje faz parte da sociedade, sendo impossível que esta esteja fora da escola dada a função da educação em preparar o aluno para seu papel como cidadão e em especial para o mercado de trabalho, assim como previsto em destaque nos artigos 1º título 1; 2º título 1 e 2; 3º título 1, parágrafo XI; e 32º, da Lei de diretrizes e bases da educação – LDB (BRASIL, 1996) e observado por outros autores como Rodrigues; Colesanti (2008); Molon, Arruda e Paredes (2009), em suas obras. A condição motivacional do professor deve ser potencializada para que este desempenhe seu papel belíssimo com mais vontade, com determinação, com objetividade e revele então maior percepção de competência, busca por desafios e capacidade aumentada para se relacionar positivamente

1 Professora do Curso de Ciências Biológicas da UniFil. Orientadora do Trabalho.

2 Professora do Curso de Ciências Biológicas da UniFil. Co-Orientadora do Trabalho.

3 Aluna Estagiária do Projeto.

com seus alunos (Guimarães e Boruchovitch, 2004). Diante deste uso cotidiano das TICs (tecnologias da informação e comunicação), teremos em especial, atenções voltadas á aquele professor da educação básica, que recebeu formação em uma época em que estas não estavam presentes no currículo do curso de formação docente, tendo este trabalho como objetivo capacitá-los para o seu uso em sala de aula.

METODOLOGIA

A Oficina se constituiu de um encontro dos Professores participantes com o guia (o autor), que conduziu o uso dos recursos de maneira verbal e visual, enquanto estes manipulavam as ferramentas em seus respectivos computadores (Figura 1 e 2), cedidos juntamente com as instalações, pelo Centro Universitário Filadélfia.



Figura 1- Oficina I e seus recursos



Figura 2- Oficina I e seus participantes

Os professores foram orientados a trabalhar de forma simples as ferramentas básicas e necessárias para uso das tecnologias em sala de aula (conversão e edição de vídeos, imagens e sons, uso do Google, YouTube, sites educacionais, criação de Slides, Blogs educativos e manuseio da TV Multimídia), sendo avaliados diante das atividades sugeridas pelo guia durante o curso e em questionários aplicados pré e pós a realização da Oficina, sendo os programas utilizados para tais atividades, DVD Shrink, Atube Catcher, Format Factory e Power Point. Ao término do curso os participantes receberam um CD com dicas de como utilizar cada ferramenta, contendo as telas apresentadas no curso para eventuais dúvidas ou dificuldades. Com apoio da Universidade Estadual de Londrina (UEL) obteve-se o encaminhamento dos professores participantes.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram realizadas duas Oficinas com 62 docentes da rede pública, da área das Ciências e Biologia, com faixa etária entre 37 a 66 anos, na cidade de Londrina, Estado do Paraná no ano de 2010. Os resultados mostraram eficiência na metodologia proposta, necessidade de domínio básico das Tics pelo professor, aumento significativo no estado motivacional destes, na intenção de uso das mídias em sala de aula e na credibilidade das TICS para ilustração dos conteúdos e envolvimento dos alunos. Com o aumento motivacional do professor e também do aluno, acredita-se na possibilidade de mudanças gradativas, positivas, no cenário da educação brasileira e conseqüentemente melhorias nos resultados apresentados em avaliações como o último relatório PISA (OECD – 2006), IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) (INEP/IDEB, 2009) e Relatório da Educação para Todos, realizado pela UNESCO em 2010.

REFERÊNCIAS

- INEP/IDEB. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira:: Resultados e Metas* - 2009. Disponível em: <<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 13 Jun, 2010.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Lei número 9394 de 20 de dezembro de 1996.
- RODRIGUES, G.S.S.C; COLESANTI, M.T.M. *Educação Ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação*. Rev. Sociedade & Natureza. Uberlândia, MG, 51-66 p. Jun, 2008.
- MOLON, S.; ARRUDA, R.; PAREDES, J. *A formação em Educação Ambiental e as TIC's: Um olhar sobre o PPGA/FURG - Brasil*. Ac Revista de Didáticas Específicas: Madrid nº 1, pp. 12-29. Jun, 2009.
- OECD/PISA: *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico: Relatório PISA 2006*. INEP/OECD.
- GUIMARÃES, S.E.R; BORUCHOVITCH, E. *O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação*. Campinas, SP: Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 17 (2), pp. 143-150, 2004.
- UNESCO. *Desafios e Estratégias em Educação no Brasil: Semana da Ação Global de Educação para Todos no Brasil, 2010*. Disponível em: <http://www.unesco.org/pt/br/asilia/education/>. Acesso em: 13 jul, 2010.

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE *CISTICERCUS BOVIS* EM BOVINOS PROVENIENTES DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ E ABATIDOS COMERCIALMENTE EM FRIGORÍFICO COM SERVIÇO DE INSPEÇÃO ESTADUAL, LOCALIZADO EM IBIPORÃ-PR.

Elcio Perpetuo Rossi

Diego Kendi Suzuki

Isabelle Chicarelli

Nathália C. Rodrigues Alves

Paulo Ricardo Claus

RESUMO

A cisticercose é uma enfermidade parasitária provocada pela ingestão de ovos viáveis da *Taenia saginata*, os quais após serem ingeridos pelos bovinos irão desenvolver no organismo animal, o chamado *Cysticercus bovis*, forma intermediária (larvar) da tênia. O Homem é o hospedeiro definitivo para as formas adultas de *T. saginata*. A forma larvar é encontrada na musculatura bovina sob forma de cisto. A cisticercose bovina é uma parasitose de ocorrência mundial, cuja distribuição e prevalência são variáveis em diferentes áreas geográficas do mundo (Acha e Szyfres, 1986). O presente trabalho visou conhecer a prevalência dessa parasitose em bovinos advindos de oito municípios da região norte de Paraná, todos abatidos em Frigorífico sob inspeção estadual, localizado em Ibiporã durante os meses de março a dezembro de 2010. Foram avaliadas até o mês de agosto 13.600 carcaças abatidas. Observou-se até o momento a prevalência de *Cysticercus bovis* em 184 corações, 68 cabeças e 26 línguas. A prevalência de cisticercose no período foi de 2,04%. Destaca-se a importância da inspeção sanitária durante o abate para o controle dessa zoonose.

PALAVRAS CHAVE: *Cysticercus bovis*, cisticercose, prevalência.

INTRODUÇÃO

A teníase humana é provocada pela presença da forma adulta da *Taenia solium* ou da *Taenia saginata*, que se localizam no intestino delgado do homem. A água, solo, pastos, hortas são contaminados com a eliminação dos ovos pelo homem no meio ambiente através da defecação. Os bovinos, suínos e o próprio homem se contaminam adquirindo a cisticercose quando ingerem os ovos juntamente aos alimentos. A contaminação do homem pode ocorrer também por auto-infecção, quando por falta de hábitos higiênicos adequados

após a defecação, não lavar as mãos, ou por movimentos retrógrados do conteúdo intestinal (refluxos, vômitos). A cisticercose bovina é a forma intermediária, denominada *Cysticercus bovis* da *Taenia saginata* e é encontrada na musculatura de bovinos infectados. A única maneira eficiente de se identificar a presença dessa larva na musculatura dos animais é durante o abate, que deve ser realizado sob a tutela do Serviço de Inspeção oficial

A inspeção consta de exames através da visualização, palpação e cortes dos músculos da cabeça, língua, coração, diafragma, músculos do pescoço e intercostais. A liberação da carcaça para consumo “in natura” dá-se quando da ausência de cisticercos. Quando da presença de cisticercos será dado aproveitamento condicional ou condenação total, dependendo do número de cisticercos e de seu estado de desenvolvimento.

JUSTIFICATIVA

A prevenção da teníase humana apoia-se em um conjunto de medidas, que visam impedir a infecção do homem pela *Taenia saginata*, bloqueando o ciclo de transmissão deste parasita (CÔRTEZ, 1984). A forma mais importante de prevenção ocorre no momento do abate de animais em frigoríficos, onde os cistos do parasita podem ser identificados. Tratando-se de uma zoonose de ocorrência significativa, torna-se importante o estudo e acompanhamento dos dados epidemiológicos para práticas de controle efetivo.

Uma pesquisa feita por Santos (1996) revelou que ocorrências regionais, no Brasil, registram percentuais de cisticercose bovina de 4% a 45% nas propriedades rurais, com alguns lotes chegando a 100%. Ressalta ainda que prevalências acima de 10% são extremamente comuns. Por não ser possível basear-se em dados nacionais, uma vez que a prevalência dessa parasitose é variável de região para região, trabalhos pontuais como o proposto são de fundamental importância para podermos ter idéia do perfil epidemiológico da cisticercose bovina na região norte do Paraná.

OBJETIVOS

Geral:

- Conhecer a prevalência de cisticercose em bovinos adquiridos de municípios da região norte do Paraná

Específicos:

- Quantificar e diferenciar cistos vivos de cistos calcificados
- Obter dados por município
- Analisar e quantificar os cistos por área de localização (cabeça, coração, diafragma)

METODOLOGIA

Foram inspecionados 13.600 bovinos, entre machos e fêmeas e com faixas etárias variando entre 30 a 60 meses. Os animais procediam de 08 municípios do Estado do Paraná, devidamente identificados e abatidos no período de março a dezembro de 2010, no Frigorífico Morro Santo Ltda. (SIP 0077), localizado no município de Ibiporã, estado do Paraná. Os animais foram abatidos conforme recomendação técnica preconizada pelo Ministério da Agricultura (MAPA). Caso fossem encontrados cisticercos nas carcaças dos animais, os mesmos eram coletados e acondicionados em recipientes plásticos contendo formol. Os dados eram escritos em fichas de controle apropriadas, contendo informações do lote, procedência, número de animais, etc. os cistos encontrados foram classificados em duas categorias: vivos e calcificados. O critério foi a observação visual dos mesmos.

RESULTADOS

Os resultados parciais mostraram que dos 13.600 animais abatidos até o momento, 184 apresentaram cisto em corações, 68 em cabeças e 26 em línguas, perfazendo uma prevalência de 2,04% para a cisticercose bovina até o mês de agosto de 2010. A classificação entre cisto vivo e calcificado será realizada posteriormente, juntamente com o encerramento do período da pesquisa e a discussão dos resultados finais.

BLOCOS DE VEDAÇÃO UTILIZANDO MATERIAIS ALTERNATIVOS

Prof. Msc - Paulo Sérgio Bardella¹

RESUMO

O Projeto de extensão universitário *Blocos de Vedação Utilizando Materiais Alternativos*, contribui com fundamental importância na formação acadêmica e cidadã de estudantes do curso de Engenharia Civil da Unifil, contribuindo para que estes apliquem os conhecimentos técnicos adquiridos em aulas práticas e teóricas na produção de materiais de construção produzidos com resíduos da construção civil (RCC) tendo como objetivo a obtenção de blocos de vedação de menor custo para serem utilizados na produção de paredes de alvenaria em edificações de famílias de baixa renda. O projeto consiste em produzir blocos de vedação de concreto utilizando-se no concreto agregado reciclado proveniente de resíduos de demolição de concreto e também produzir blocos de vedação de solo cimento utilizando-se resíduos de construção proveniente de materiais cerâmicos misturado em proporção adequada com solo (terra). Essas atividades estão sendo desenvolvidas no laboratório de materiais de construção do curso de Engenharia Civil da UniFil, envolvendo acadêmicos e docentes do curso. Os discentes envolvidos no projeto realizaram visitas a empresa que recebe e realiza a reciclagem de resíduos da construção civil na cidade de Londrina - PR (Kurica Ambiental). Foi realizada também visita a SEMA – Secretaria do Meio ambiente da cidade de Londrina para verificar a legislação vigente com relação à destinação dos resíduos da construção civil da cidade de Londrina. Por meio dessas visitas foram selecionados os agregados reciclados que apresentaram melhor potencial para utilização na produção de blocos de vedação (de concreto e de solo cimento). Até o presente momento foram realizados ensaios para a caracterização dos materiais empregados na produção dos blocos de vedação. Atualmente, estamos realizando algumas misturas experimentais de concreto e de solo cimento para selecionar a mistura que melhor apresente potencial para utilização na produção dos blocos de vedação.

PALAVRAS CHAVE: Reciclagem, Resíduos de Construção e Demolição (RCC), Concreto, Solo Cimento.

O Projeto de extensão universitário intitulado *Blocos de Vedação Utilizando Materiais Alternativos*, contribui com fundamental importância na formação acadêmica e cidadã de estudantes do curso de Engenharia Civil da UniFil, contribuindo para que estes apliquem os conhecimentos técnicos adquiridos em aulas práticas e teóricas na produção de materiais de construção produzidos com resíduos da construção civil (RCC) tendo como objetivo a obtenção de blocos de vedação de menor custo para serem utilizados na produção de paredes de alvenaria em edificações de famílias de baixa renda.

¹ Docente da UniFil. Paulo.bardella@unifil.br

O projeto consiste em elaborar um plano de trabalho, a ser desenvolvido na cidade de Londrina-PR, tendo como principal objetivo produzir blocos de vedação de concreto utilizando-se nesse concreto agregado reciclado proveniente de resíduos de demolição de concreto e também produzir blocos de vedação de solo cimento utilizando-se resíduos de construção proveniente de materiais cerâmicos misturado em proporção adequada com solo (terra). Essas atividades estão sendo desenvolvidas no laboratório de materiais de construção do curso de Engenharia Civil da UniFil, envolvendo acadêmicos e docentes do curso. Os alunos doam sua energia, generosidade e conhecimento, respondendo a um chamado para ajudar, colaborar, compartilhar alegrias e aliviar sofrimentos, melhorando a qualidade de vida de muitas pessoas, pois, o desenvolvimento de materiais com a utilização de resíduos da construção civil (RCC) contribui para a diminuição da poluição ambiental causada por esses resíduos e também para o desenvolvimento tecnológico do setor da construção civil, buscando proporcionar um material de menor custo para famílias de baixa renda.

Por outro lado o aluno recebe um enriquecimento do entendimento, desenvolvendo uma experiência única que leva a teoria aprendida em sala de aula para a realidade prática, ampliando todas as informações recebidas durante as aulas teóricas e práticas (em laboratórios) no desenvolvimento de um produto (material de construção) que será utilizado em construções de cunho social.

Participam do projeto de extensão 5 alunos, do segundo ano do curso de Engenharia Civil da UniFil. Isto demonstra um interesse significativo desses alunos em desenvolver o Projeto, onde a prática da teoria é priorizada através da vivência da realidade de produção de um novo material de construção.

Para o início das atividades desse projeto de extensão os discentes envolvidos no projeto realizaram uma visita a empresa que recebe e realiza a reciclagem de resíduos da construção civil na cidade de Londrina-PR (Kurica Ambiental). Foi realizada também pelos discentes visita a SEMA – Secretaria do Meio ambiente da cidade de Londrina para verificar a legislação vigente com relação à destinação dos resíduos da construção civil da cidade de Londrina.

Por meio dessas visitas foi verificado o tipo de agregado reciclado disponível na cidade de Londrina e, dessa forma, foram selecionados os agregados reciclados que apresentaram melhor potencial para utilização na produção de blocos de vedação (de concreto e de solo cimento). Os agregados reciclados que estão sendo utilizados nessa pesquisa experimental foram doados pela empresa Kurica Ambiental.

Até o presente momento foram realizados ensaios para a caracterização dos materiais empregados na produção dos blocos de vedação. Atualmente, estamos realizando algumas misturas experimentais de concreto e de solo cimento para selecionar a mistura que melhor apresente potencial para utilização na produção dos blocos de vedação (blocos de concreto e blocos de solo cimento).

Também foi desenvolvido um projeto para a montagem de uma fôrma de madeira para se produzir em ambiente de laboratório os blocos de solo cimento utilizando agregados reciclados. Para a produção dos blocos de concreto estamos negociando com uma empresa que fabrica blocos de concreto para adquirirmos por empréstimo uma forma que nos permita fabricar em nosso laboratório esses blocos de vedação.

O Projeto conta com recursos disponibilizados pela UniFil e com doações e contribuições de algumas empresas que colaboram com materiais e equipamentos para a produção dos blocos de vedação.

A união de todos os elementos envolvidos nesse projeto de extensão desde discentes, docentes, Instituição, comunidade, iniciativa privada está permitindo o cumprimento dos objetivos deste projeto em tornar nosso aluno não apenas um profissional, mas um profissional com pensamento lógico, prático, com princípios de conservação ambiental e principalmente com compromisso social.

EFEITO DA INTERFERÊNCIA CONTEXTUAL NA GINÁSTICA ARTÍSTICA

Moreira, R. S. T.
Velloso, L. R. S.

RESUMO

O objetivo do estudo foi verificar o efeito da interferência contextual na aprendizagem de habilidades motoras da ginástica artística. A pesquisa foi realizada em Londrina no MEPROVI Pequeninos, com 16 crianças (M/F), com idades entre 8 e 12 anos, divididas em 2 grupos em função da estruturação da prática: prática aleatória (AI) e prática em blocos (BI). As tarefas investigadas foram as habilidades básicas da ginástica artística: salto galope, roda e salto grupado. Os sujeitos foram filmados realizando as habilidades no pré teste, pós teste e retenção. No pré-teste todos receberam instruções do pesquisador e demonstrações das habilidades. A fase de aquisição foi organizada em 7 sessões, e cada grupo, praticou 21 tentativas de cada uma das habilidades em cada uma das condições. As habilidades foram analisadas através de um *check list* específico. Os resultados não apresentaram diferença significativa intergrupos para a habilidade salto galope, roda e salto grupado, indicando que o tipo de prática utilizada não foi capaz de distinguir a performance dos grupos. Entretanto, houve diferença significativa intragrupos para os dois tipos de prática, do pré-teste para o pós-teste e do pré-teste para a retenção, para as três habilidades, demonstrando aprendizagem da habilidade tanto com a prática aleatória quanto com a prática em blocos. Concluiu-se que ambos os grupos tiveram evolução significativa demonstrando aprendizagem das habilidades, portanto ambas as práticas (BL e AL) foram eficazes na aprendizagem das habilidades motoras. Mas como o estudo foi de natureza ecológica, alguns pontos podem influenciar nos resultados, assim sugere-se mais pesquisas realizados em situação real de ensino- aprendizagem a fim de oferecer uma posição mais clara quanto ao grau de generalização do EIC.

PALAVRAS CHAVE: Aprendizagem Motora, Estruturação da prática, Interferência Contextual, Ginástica Artística.

INTRODUÇÃO

A ginástica artística é uma modalidade esportiva competitiva de enorme complexidade, composta por Padrões Básicos de Movimento, e via de regra, o ensino de suas habilidades se dá independentemente do estágio de aprendizagem através da prática em blocos. Ou seja, em uma sessão de treinamento, pratica-se uma tarefa antes de passar à prática da tarefa seguinte. No entanto, evidências experimentais têm revelado que outra estratégia de estruturação da prática é mais efetiva em termos de aprendizagem, na qual ocorre alternância entre variações de uma tarefa (parâmetros) ou entre tarefas distintas (programa motor) dentro

de uma sessão de treinamento. Esse efeito tem sido chamado de interferência contextual, definida como o grau de interferência funcional encontrado em uma situação prática, quando várias tarefas devem ser praticadas juntas, afetando a aprendizagem (MAGILL; HALL, 1990 apud UGRINOWITSCH; MANOEL, 1999).

Contudo apesar, das várias evidências experimentais, apresentadas na literatura, de que a prática com alta interferência contextual (aleatória) provoca melhor aprendizagem de habilidades motoras, tornando-a mais duradoura, ainda há receio por parte dos professores em estruturar a prática aleatoriamente. Assim, verificada a importância da organização, adequada, da prática no processo ensino-aprendizagem, o objetivo do estudo foi verificar o efeito da interferência contextual na aprendizagem de habilidades motoras da ginástica artística.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Instituição Ministério Evangélico Provida MEPROVI Pequenos Serviço de Convivência Sócio Educativa da Região de Londrina, com 16 crianças de ambos os gêneros, com idades entre 8 e 12 anos, sem experiência prévia em ginástica artística, divididas em 2 grupos em função da estruturação da prática: prática aleatória (AI) ($M=9,50$ anos/ $DP=1,414$) e prática em blocos (BI) ($M=9,38$ anos/ $DP=1,685$).

As tarefas investigadas no estudo foram as habilidades básicas da ginástica artística: salto galope, roda e salto grupado. Os sujeitos foram filmados realizando as habilidades no pré teste, pós teste e retenção. No pré-teste todos receberam instruções do pesquisador e demonstrações das habilidades por uma ginasta experiente. A fase de aquisição foi organizada em 7 sessões, e cada grupo, praticou 21 tentativas de cada uma das habilidades em cada uma e todos receberam conhecimento de performance (CP) de 50%. As habilidades foram analisadas através de um *check list*, elaborado a partir das indicações de aspectos técnicos específicos de cada habilidade (BROCHADO; BROCHADO, 2005; NISTA, 1982 e ARAÚJO, 2003).

O instrumento de avaliação foi verificado e contemplado como adequado, por três avaliadores, em um teste piloto. A análise das imagens também foi realizada por três avaliadores, e verificada a correlação entre os mesmos. No tratamento estatístico, como medida de tendência central foi utilizada a mediana e intervalo interquartil. Para verificar existência de diferença intergrupos foi utilizado o teste não-paramétrico Kruskal-Wallis e para análise de diferença intragrupos o teste de Friedman. Foi utilizado como *post hoc* o teste de Wilcoxon. Os dados foram analisados pelo programa SPSS 13.0 for Windows e considerado nível de significância de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Os resultados encontrados não apresentaram diferença significativa para a habilidade salto galope, para a roda e para o salto grupado entre a prática aleatória e a prática em blocos, pré-teste, pós-teste e retenção. Indicando que o tipo de prática utilizada não foi capaz de distinguir a performance dos grupos.

Entretanto, para o salto galope houve diferença significativa intragrupos para os dois tipos de prática, blocos [$F(n=8, df=2)=8,240, p<0,05$] e aleatória [$F(n=8, df=2)=14,296, p<0,05$]; do pré-teste para o pós-teste e do pré-teste para a retenção, demonstrando aprendizagem da habilidade tanto com a prática aleatória quanto com a prática em blocos.

Para Roda também foi verificada diferença significativa intragrupos para ambos os tipos de prática, grupo blocos [$F(n=8, df=2)=10,000, p<0,05$] e aleatório [$F(n=8, df=2)=9,294, p<0,05$], do pré-teste para o pós-teste e do pré-teste para a retenção. Configurando evolução do desempenho e aprendizagem da habilidade roda para ambos os grupos de prática.

Para o salto grupado novamente, na análise intragrupos, foi verificada diferença significativa para ambos os grupos de prática, blocos [$F(n=8, df=2)=10,889, p<0,05$] e aleatória [$F(n=8, df=2)=14,889, p<0,05$], do pré-teste para o pós-teste e do pré-teste para a retenção, demonstrando aprendizagem para os dois grupos de prática.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Neste estudo, os grupos de prática em blocos e aleatória não demonstraram diferença significativa na performance durante o pré-teste, pós-teste e retenção, não confirmando o EIC. Resultado que corrobora com os achados de UGRINOWITSCH; MANOEL (1999) os quais afirmam que estudos realizados com crianças tendem a não confirmar o EIC, enquanto um maior número de confirmações é encontrado em pesquisas com sujeitos adultos. Também com os achados de MEIRA JUNIOR; MANOEL (2001) os quais indicam que o EIC tende a não ser confirmado com tarefas próximas do mundo real, no entanto, com tarefas de laboratório a confirmação do efeito tem sido maior.

A quantidade de prática é um fator que também pode ter influenciado os resultados, pois para SHEA et al (1990) citado por MEIRA JUNIOR; MANOEL (2001) quanto maior a quantidade de prática, maior a probabilidade do EIC ser verificado.

Neste estudo ambos os grupos tiveram uma evolução significativa que demonstrou aprendizagem das habilidades, portanto ambas as práticas (blocos e aleatória) parecem ser eficaz na aprendizagem das habilidades motoras. Contudo o fato do EIC não ter sido verificado pode ser devido à natureza da situação de ensino (ecológica), a qual apresenta diferentes demandas para o aprendiz, como o tipo de informação, a frequência de fornecimento de CP, a quantidade de prática, a complexidade das tarefas motoras e o nível de habilidade dos sujeitos. Assim sugere-se pesquisas que manipulem as variáveis citadas e sejam realizados em situação real de ensino- aprendizagem a fim de oferecer uma posição mais clara quanto ao grau de generalização do EIC.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. M. R. Manual de ajudas em ginástica. Canoas: ed. Ulbra, 2003.
- BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2005.
- MEIRA JUNIOR, C.; TANI, G.; MANOEL, E. J. A Estrutura da Prática Variada em Situações Reais de Ensino- Aprendizagem. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.9, n.4, 2001.
- NISTA, V. L. Manual de Ginástica Olímpica. 2. ed. São Paulo: LEME, 1982.
- UGRINOWITSCH, H.; MANOEL, E. J. Interferência Contextual: Variação de Programa e Parâmetros na Aquisição da Habilidade Motora Saque do Voleibol. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.13, n.2, 1999.

PROJETOS DE PESQUISA

O CONTROLE INTERNO NAS ORGANIZAÇÕES DE TERCEIRO SETOR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Prof. Edson Dias¹

Profa. Aparecida Vani Frasson Gaion²

Prof. Eduardo Nascimento da Costa³

RESUMO

Na atual sociedade brasileira percebe-se uma divisão na economia, onde as entidades podem ser definidas como sendo do Primeiro, Segundo e Terceiro Setor. Classifica-se por primeiro setor o Estado, cuja finalidade primeira é promover o atendimento às demandas públicas, como saúde, educação e segurança. (Esben e Laffin apud Pereira, Vieira e Boraba, p. 2). Já o segundo setor é compreendido como as organizações do mercado: pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, encarregadas da produção e comercialização de bens e serviços, tendo como escopo o lucro e o enriquecimento do empreendedor. (Resende apud Pereira, Vieira e Boraba, p. 2). Existe ainda um terceiro setor presente nas relações entre empresas e pessoas, com a valoração social que ocupa uma posição intermediária que lhes permita prestar serviços de interesse social sem as limitações do estado, nem sempre evitáveis, e as ambições do mercado, muitas vezes inaceitáveis. (Paes apud Pereira, Vieira e Borba, p. 2). Atualmente, essas entidades tem se destacado na sociedade, e recebendo recursos das entidades privadas, do estado e contribuições de pessoas que auxiliam na manutenção destas atividades. No caso do Município de Londrina, a prefeitura auxilia mais de 200 instituições do terceiro setor. Com essa vultuosidade de recursos financeiros sendo utilizados pelas Organizações do Terceiro Setor é necessário que exista um controle interno e este seja eficiente, para que assim possa-se obter o melhor resultado possível na aplicação destes recursos. A presente pesquisa objetiva “Verificar a existência e analisar a qualidade dos controles internos das Organizações do Terceiro Setor (OTS) do Município de Londrina-PR, que recebem recursos financeiros da Prefeitura Municipal de Londrina.”

Na atual sociedade brasileira percebe-se uma divisão na economia, na qual encontram-se as entidades definidas como sendo do Primeiro, Segundo e Terceiro Setor. Classifica-se por primeiro setor o Estado, cuja finalidade primeira é promover o atendimento as demandas públicas, como saúde, educação e segurança. (Esben e Laffin apud Pereira, Vieira e Boraba, p. 2). Para Coelho (2002; p. 39) o primeiro setor distingue-se, sobretudo, pelo fato de legitimar e organizar suas ações por meio de poderes coercitivos. Tem sua atuação limitada e regulada por um arcabouço legal, fato esse que torna sua atuação previsível a todos os atores da sociedade.

1 Mestre em Contabilidade e Controladoria. Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

2 Mestre em Contabilidade e Controladoria. Professora do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

3 Mestre em Contabilidade e Controladoria. Coordenador e Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

Já o segundo setor é compreendido como as organizações do mercado: pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, encarregadas da produção e comercialização de bens e serviços, tendo como escopo o lucro e o enriquecimento do empreendedor. (Resende apud Pereira, Vieira e Boraba, p. 2). Segundo Coelho (2002, p. 39) a demanda e os mecanismos de preço baseiam a atividade de troca de bens e serviços, cujo objetivo principal é a obtenção de lucro. Comparativamente ao governo, o mercado atua sobre o princípio da não coerção legal, ou seja, os clientes têm liberdade para escolher o que e onde comprar.

Existe ainda um terceiro setor presente nas relações entre empresas e pessoas, com a valoração social que ocupa uma posição intermediária que lhes permita prestar serviços de interesse social sem as limitações do estado, nem sempre evitáveis, e as ambições do mercado, muitas vezes inaceitáveis. (Paes apud Pereira, Vieira e Boraba, p. 2). Falconer (1999, p. 36) entende o terceiro setor como “(...) um setor privado não voltado à busca de lucro, que atua na defesa do público, não vinculado ao estado.” Segundo o Conselho Federal de Contabilidade em seu Manual de procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de interesse Social (2004, p. 31) fazem parte do terceiro setor as Entidades Sociais de direito privado que trabalhem nas áreas de interesse público, tais como promoção da assistência social, educação, saúde, defesa do meio ambiente e pesquisas científicas, entre outras, para consecução das finalidades que se propõem. Portanto essas entidades adotam a forma jurídica de associação ou fundação, ambas previstas pelo Código Civil Brasileiro.

Atualmente, essas entidades tem se destacado na sociedade, e recebendo recursos das entidades privadas, do estado e contribuições de pessoas que auxiliam na manutenção destas atividades. No caso do Município de Londrina, a prefeitura auxilia mais de 200 instituições do terceiro setor com recursos para o desenvolvimento de suas atividades. Essas instituições são das áreas de educação, saúde, cultura e assistência social. Algumas instituições destas além de recursos da prefeitura recebem também recursos do governo estadual e federal, e também de empresas de outros países que desenvolvem ações de assistência social no Brasil. Com essa vultuosidade de recursos financeiros sendo utilizados pelas Organizações do Terceiro Setor é necessário que exista um controle interno e este seja eficiente, para que assim possa-se obter o melhor resultado possível na aplicação destes recursos. Considerando este contexto onde estão situadas as entidades do terceiro setor, a presente pesquisa objetiva “Verificar a existência e analisar a qualidade dos controles internos das Organizações do Terceiro Setor (OTS) do Município de Londrina-PR, que recebem recursos financeiros da Prefeitura Municipal de Londrina”. Na medida em que as OTS recebem verbas e doações com o objetivo de executar programas de interesse social surge a obrigação de evidenciar, com transparência e segurança, para a sociedade, a correta e eficiente aplicação de tais recursos no atendimento dos objetivos para os quais foram repassados, sendo assim, justifica-se a necessidade dos controles internos destas instituições. A pesquisa caracteriza-se como em ambiente de campo, pois será aplicado

nas Organizações do Terceiro Setor que atuam na cidade de Londrina. É classificada como descritiva, pois nos dizeres de Gil (1999, p. 44) a pesquisa descritiva visa “[...] descrever características de determinada população ou fenômeno [...]”, dessa forma, neste estudo serão descritos os controles internos utilizados pelo terceiro setor. A coleta de dados será realizada por meio de interrogação/comunicação, que é aquela no qual “o pesquisador questiona os sujeitos e coleta as respostas por meios pessoais ou impessoais” (COOPER; SCHINDLER, 2003, p. 128).

A realização da pesquisa foi dividida em 2 fases, onde na primeira será realizado o levantamento teórico sobre os temas pesquisados, a delimitação da amostra e a elaboração do instrumento de pesquisa, fase esta ocorrida no ano de 2009. A segunda fase compreenderá a coleta e análise dos dados, que será realizada no ano de 2010. Como resultado da primeira fase, foi possível efetuar a construção do marco teórico das temáticas de Terceiro Setor e Controle Interno. Efetuou-se também os cálculos da amostra necessária para que se possa inferir os achados para a população e chegou-se ao resultado de 137 empresas, ou seja, considerando as dificuldades de se efetuar um censo em uma pesquisa de campo, será utilizado o processo de amostragem aleatória não-probabilística visando coletar respostas de 137 organizações do terceiro setor.

O questionário foi elaborado em 2009, porém decidiu-se aplicá-lo através da Internet, com a utilização do programa Limesurvey. Com a utilização deste software, serão enviados e-mails às instituições com o link de acesso ao questionário, o qual poderá ser respondido e enviado de volta, via Internet. Este programa acumula as respostas e gera um arquivo de dados o qual será “lido” e analisado pelo programa de estatística SPSS. Portanto, foi necessário a adaptação e adequação do questionário ao Programa Limesurvey, o que demandou várias semanas para reformular as questões. Além disso, para verificar a possibilidade da utilização do Programa Limesurvey, foi solicitado apoio do Núcleo de Apoio à Pesquisa Aplicada da UniFil – NAPA, pois havia necessidade de compatibilidade do arquivo gerado pelo Limesurvey e o programa SPSS para posteriores análises. No atual momento da pesquisa, está se buscando contato com os presidentes dos Conselhos Municipais da Cidade de Londrina para eles nos recomendarem às entidades, como forma de maior acessibilidade.

REFERÊNCIAS

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Manual de Procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de Interesse Social*. 2ª ed. Brasília: CFC, 2003.
- FUZINATO, Ronaldo Marques. *Coso*: modelo para gestão de risco em negócio. Apostila apresentada no Seminário de Controles Internos promovido pelo IIR. São Paulo, 2004.
- PEIXE, Blenio César Severo. *Finanças Públicas*: Controladoria Governamental. Curitiba: Juruá, 2006.
- SZAZI, Eduardo. *Terceiro Setor*: regulação no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- ARAÚJO, Osório Cavalcante. *Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor*. São Paulo: Atlas, 2006.

PANORAMA EVOLUTIVO DE EMPRESAS E EMPREGOS EM LONDRINA, NO PERÍODO DE 1998 A 2008

Profa. Ms Maria Eduvirge Marandola¹

Profa. Dra. Suzana Rezende Lemanski²

Alessandra Paschoal Tiburcio Gomes³

Paulo Rogerio de Andrade⁴

Mayra Silva Manso⁵

RESUMO

Nas sociedades contemporâneas as empresas são as responsáveis pelas atividades produtivas; utilizam trabalho, capital, tecnologia e dependendo do ramo de atividade os mais diversos tipos de matérias primas e, mão-de-obra com qualificações específicas. Cabe, portanto às mesmas a organização do processo produtivo que pode ser simples ou muito complexo. Estas têm como um dos principais objetivos a lucratividade, todavia essa condição às vezes é indispensável até mesmo para se manterem no mercado, necessitando, portanto buscar eficiência técnica e econômica através da organização da produção. Ao buscar cumprir os objetivos internos se tornam num dos agentes mais importantes para o crescimento econômico.

PALAVRAS CHAVE: Evolução de empresas; empregos; ramo de atividade.

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo de forma ampla traçar um panorama evolutivo de empresas e empregos em Londrina, por ramo de atividade e porte do estabelecimento, no período de 1998 a 2008.

1 Economista. Mestre em Teoria Econômica, Docente do Centro Universitário Filadélfia – Unifil. (maria.marandola@unifil.br)

2 Engenheira Química. Doutora em Engenharia Química. Docente do Centro Universitário Filadélfia – Unifil. (suzana.lemanski@unifil.br)

3 Acadêmica do 3º ano do curso de Administração: Habilitação em Gestão Empresarial do Unifil.

4 Acadêmico do 1º ano do curso de Ciência da Computação do Unifil.

5 Bolsista de Iniciação Científica Jr da Fundação Araucária.

METODOLOGIA

Para traçar o panorama de empresas em Londrina foi utilizada a base de dados Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) a partir das informações da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), que contém informações sobre o emprego formal em 31 de dezembro de cada ano. O ramo de atividade foi selecionado segundo a classificação do Cadastro Nacional de Empresas (CNAE – 95), do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), num total 17 de categorias, da seguinte forma: 1) Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Florestal; 2) Pesca; 3) Indústrias Extrativas; 4) Indústrias de Transformação; 5) Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água; 6) Construção; 7) Comércio reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; 8) Alojamento e Alimentação; 9) Transporte, Armazenagem e Comunicações; 10) Intermediação Financeira, seguros, previdência complementar, serv. relacionados; 11) Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados as empresas; 12) Administração Pública, Defesa e Seguridade social; 13) Educação; 14) Saúde e Serviços Sociais 15) Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais; 16) Serviços domésticos 17) Organismos Internacionais e Instituições Extraterritoriais. Foram excluídas as seguintes categorias: Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal, pesca, serviços domésticos e organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais. Foram analisadas informações de 1998 a 2008 do Município de Londrina, conforme classificação por porte de estabelecimento com base no número de trabalhadores formais e empregados, de acordo com NAJBERG e PUGA (2000): até 19 (micro), 20 a 99 (pequenos), 100 a 499 (médios) e mais de 500 (grandes).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se no período pesquisado um aumento de 73% no número total de empresas, destacando-se o ramo transporte, armazenagem e comunicações com crescimento de 122,76%, seguido por comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, 96,72%; construção, 84,52%; alojamento e alimentação, 81,79%. Por outro lado verificou-se um decréscimo de 67,74 no ramo de Administração pública, defesa e seguridade social (50% na produção e distribuição de eletricidade, gás e água). Quanto à geração de empregos ocorreu um aumento de 54,85%, sendo que os ramos que mais contribuíram foram Produção e distribuição de eletricidade, gás e água; comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; transporte armazenagem e comunicações com 258,91%, 105,35%, 104,35% respectivamente. Em relação ao ramo de atividade destacam-se com 42,23% do total de empresas no ano de 2008 as atividades relacionadas ao comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, seguido por atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas com 15,87%. Esses são os dados

preliminares tabulados; informações complementares referentes às empresas e emprego estão sendo analisadas. Espera-se após mapeamento de firmas, visualizar, os ramos de atividades e os portes dos estabelecimentos mais representativos para a produção e geração de empregos na economia local.

REFERÊNCIAS

- INFORME-SE. A crescente participação das micro firmas no total de estabelecimentos e no emprego. Informe-se n. 36, jan. 2002. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br> >. Acesso em 4 de ago de 2010.
- KUPFER, David. Uma abordagem Neo-Schumpeteriana da competitividade industrial. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 5, n. 17, n. 1. p. 355-372, 1996.
- MARANDOLA, Maria Eduvirge. Evolução de firmas em Londrina. *Revista Terra e Cultura*. Londrina. v. 21 n.40, p. 105-115. jan./jun. 2005.
- PEREIRA Roberto de Oliveira, FARIA, Daniela de Melo. *Demografia das Firms no Brasil - Modelo de Convergência*. Brasília, nov. de 2003. Disponível em: < <http://www.bndes.gov.br> >. Acesso em 10 de abril de 2010.
- POSSAS, M.L. Em direção a um paradigma microdinâmico: A abordagem neo-schumpeteriana. In: J. AMADEO, Edward (org). *Ensaio sobre economia e história do pensamento econômico*. São Paulo. Marco Zero. 1989. p. 157-177.
- POSSAS, Mario Luiz. Economia evolucionária neo-schumpeteriana: elementos para uma integração micro-macrodinâmica. *Estud. av.* [online]. 2008, vol.22, n.63, pp. 281-305. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n63/v22n63a21.pdf>> Acesso em 4 de ago de 2010.
- PUGA, F. P. *Experiências de apoio às micro, pequenas e médias empresas nos Estados Unidos, na Itália e em Taiwan*, Rio de Janeiro: BNDES, fev. 2000.
- SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO, AGILIDADE, MARCHA E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES IDOSAS COM HISTÓRICO DE QUEDA

Etienne Duim^{1}
Patrícia Pelisson Tonon
Suhaila M. Smaili Santos^{2*}*

RESUMO

Para uma vida socialmente ativa é necessária estreita ligação entre habilidades como equilíbrio, agilidade, marcha e qualidade de vida. As alterações do equilíbrio e o medo de cair afetam a autoconfiança, repercutindo negativamente na quantidade de vida, nos níveis de aptidão física e no envolvimento das atividades da vida diária (AVD), contribuindo para o isolamento social e depressão. O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, cujo objetivo foi verificar equilíbrio, agilidade, marcha e qualidade de vida de mulheres idosas com histórico de queda. A casuística caracterizou-se por conveniência, totalizando 16 mulheres. Os procedimentos de avaliação foram baseados nos questionários WHOQOL-Bref e GDS-15 para avaliação da qualidade de vida e depressão. Além da Escala de Equilíbrio de Berg e Timed Up and Go Test, para avaliar equilíbrio, agilidade e marcha. Frente aos dados iniciais, podemos expor a qualidade física e mental do grupo avaliado, pois ainda que com histórico de queda, os resultados dos questionários e testes aplicados foram satisfatórios, minimizando a existência do ciclo: queda – medo – exclusão social – depressão. Pode-se observar com tal estudo que a qualidade de vida tem uma estreita ligação com o equilíbrio, agilidade e marcha, e que as mulheres com melhores índices de desempenho locomotor apresentam melhores condições psico-sociais.

PALAVRAS CHAVE: Idosas, Equilíbrio, Agilidade, Marcha, Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Para uma vida socialmente ativa é necessária estreita ligação entre habilidades como equilíbrio, agilidade e marcha. Entretanto, com o processo de envelhecimento o indivíduo tem um declínio funcional como consequência da degeneração natural do complexo processo de integração entre visão, sistemas sensoriais, dos comandos centrais e respostas neuromusculares, da força muscular e do tempo de reação postural. Sendo assim há influência direta no equilíbrio, agilidade e marcha, e ainda, de maneira indireta,

1 * Professores do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

2 * Professora do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Coordenadora do Curso de Fisioterapia da UniFil. Coordenadora do Projeto.

na vida socialmente ativa de pessoas idosas (SILVA, 2008). Estudos, como o de Tinetti *et al* (1986) referem o medo de cair como um fator psicológico presente em 50% das pessoas idosas reportando uma experiência prévia de queda. As alterações do equilíbrio e o medo de cair afetam a auto-confiança, repercutindo negativamente na quantidade de vida, nos níveis de aptidão física e no envolvimento das AVDs, fatos que contribuem para o isolamento social e aumento da dependência de outrem. Deste modo, faz-se importante a avaliação destes desfechos em mulheres idosas com histórico de quedas culminando no objetivo do trabalho em tela.

CASUÍSTICA E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, realizado na clínica-escola de Fisioterapia da UniFil. A seleção foi por conveniência, totalizando 16 pacientes. Foram analisadas as seguintes variáveis: 1) Qualidade de Vida: avaliada por meio dos questionários WHOQOL-BREF – versão brasileira (World Health Organization’s quality of life assessment) que consta de 26 questões, sendo 2 questões gerais de qualidade de vida e as demais se dividindo em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente e a Escala de Depressão em Geriatria – GDS-15: com 15 questões negativas/afirmativas, em que os resultados de 5 ou mais pontos diagnóstica depressão. 2) Equilíbrio: A Escala de Equilíbrio de Berg visa avaliar o equilíbrio em diferentes atividades da vida diária. A pontuação máxima da escala de Berg é de 56 pontos, sendo que a maior pontuação representa melhor equilíbrio. 3) Agilidade e Marcha: avaliada por meio da aplicação do Timed Get Up and Go Test que analisa o quão rápido o indivíduo é capaz de levantar-se de uma cadeira com encosto, marchar 2 metros e meio, retornar e sentar novamente. A análise estatística dos dados foi realizada pelo programa estatístico SPSS 14.0 for Windows Evaluation Version adotando-se valor de p de 5% (0,05).

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tabela 1 registra os valores dos instrumentos utilizados para avaliação da qualidade de vida, equilíbrio, agilidade e marcha. Os dados que foram apresentados de acordo com média e desvio-padrão ou mediana, valores máximo e mínimo de acordo com a distribuição da normalidade.

TABELA 1.

	MÉDIA ± dp	MIN - MEDIANA - MÁX
IDADE	67,4 ± 7,6	
WHOQOL		81 - 86,5 - 110
Físico	23,44 ± 2,42	
Psicológico	16,81 ± 2,56	
RelSociais	11,12 ± 1,89	
MeioAmb		27 - 30 - 41
GDS15	3,875 ± 2,78	
BERG		45- 55 -56
UP and GO	11,5 ± 3,57	

Sprangers *et al.* (2002) revelaram que fatores como idade avançada, sexo feminino, baixo nível de escolaridade e não ter companheiro estão relacionados a baixos níveis de qualidade de vida com a utilização do WHOQOL-Bref. Segundo Tavares (2004), analisando o GDS 15, chegou à seguinte conclusão: “o perfil de maior risco para sintomatologia depressiva foi: ser mulher de menos de 70 anos, perceber-se pertencente à classe média-baixa e ter sofrido mobilidade social descendente na velhice, avaliar o suporte social como pouco satisfatório e identificar alto número de eventos estressantes no último ano”.

Um recente estudo realizado por Ribeiro e Pereira (2002) conseguiu demonstrar que a Escala de Equilíbrio de Berg é a mais acurada para detectar alterações no equilíbrio nos idosos saudáveis, o que foi corroborado com a aplicação deste teste no grupo de idosas deste estudo.

Guimarães *et al.* (2004) utilizaram o teste “Time Up & Go” para avaliar o nível de mobilidade funcional entre os idosos sedentários e os ativos, concluindo que os idosos que praticavam atividades físicas levaram menor tempo para realização do teste quando comparados com os sedentários.

Desta forma, foi possível verificar as boas condições, de uma maneira geral, das idosas avaliadas, ainda que as mesmas apresentassem histórico de queda. Entretanto, acredita-se que a implementação de ações que objetivem um trabalho global, no intuito de melhorar a qualidade de vida, o equilíbrio, agilidade e a marcha, olhando as pacientes de forma integral na busca do bem-estar da terceira idade e estimulando uma vida socialmente ativa venha de encontro com a melhora dos dados previamente verificados.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, LHCT; GALDINO, DCA; MARTINS, FLM; VITORINO, DFM; PEREIRA, KL; CARVALHO, EM. Comparação da propensão de quedas entre idosos que praticam atividade física e idosa sedentários. *Revista Neurociências* 2004;
- PEREIRA, RJ; RIBEIRO, R.C.L; et al. Qualidade de vida global de idosos. *Ver Psiquiatr RS* jan/abr 2006;28(1):27-38
- SILVA, A., et al. Equilíbrio, Coordenação e Agilidade de Idosos Submetidos à Prática de Exercícios Físicos Resistidos. *Rev Bras Med Esporte – Mar/Abr, 2008*
- SPRANGERS, MA; de REGT, EB, ANDRIES, F; van Agt HM; BIJL, RV; de BOER, JB et al. Which chronic conditions are associated with better or poorer quality of life? *J Clin Epidemiol.* 53(9):895-907. 2000.
- TAVARES, S.S.; NERI, A.L. Sintomas depressivos entre idosos : relações com classe, mobilidade e suporte social percebidos e experiencia de eventos estressantes, Campinas – SP, 2004.
- TINETTI, M.E. Performance-oriented assessment of mobility problems in elderly patients. *The journal of the american geriatric society.* V.34, p.119-26, 1986.

MOBILIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM DUAS INSTITUIÇÕES ASILARES NA CIDADE DE LONDRINA

*Patrícia Pelisson Tonon
Kelly Francisca Eduvirges
Debora Hawane Nunes Alves
Cristiane de Fátima Travensolo.*

RESUMO

O presente estudo teve como objetivos relacionar a mobilidade com a qualidade de vida de idosos residentes em duas instituições asilares na cidade de Londrina e caracterizar a população com relação à faixa etária, gênero e presença de doenças crônicas. Dos 56 idosos residentes, 29 eram mulheres e 27 homens, 17 tinham menos que 70 anos, nove entre 70 e 77 anos, 24 entre 78 e 85 e seis tinham idades entre 86 e 90 anos. Quinze idosos eram acamados, quatro cadeirantes, 10 não quiseram participar da pesquisa, perfazendo um total de 27 participantes (13 mulheres e 14 homens). Os instrumentos utilizados foram o questionário Mini-mental, o teste de Levantar e Ir e o questionário de qualidade de vida Perfil de Saúde de Nottingham. As patologias mais prevalentes foram HAS, DM e AVE. No presente estudo os domínios nível de energia, dor, reações emocionais, sono, interação social e habilidades físicas tiveram correlação estatisticamente significativa com a percepção subjetiva de boa ou má qualidade de vida relatada pelos participantes através do questionário Perfil de Saúde de Nottingham. Já a mobilidade testada pelo TUG (levantar e ir) e o tempo de institucionalização não obtiveram correlação significativa.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Segundo os dados da OMS, em 2025 o Brasil será o sexto país com a maior população idosa do mundo. Juntamente com o aumento do número de idosos, observa-se também o aumento da expectativa de vida. Estima-se que em 2020 a esperança de vida atinja os 75,5 anos, sendo que a população de idosos corresponderá a 15% da população total. Porém o envelhecimento traz uma série de alterações que tornam o indivíduo mais susceptível a desenvolver patologias, principalmente as crônico-degenerativas, com piora da qualidade de vida. A dependência para a higiene e locomoção são fatores preponderantes para a institucionalização. As instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) têm como objetivo restabelecer ou manter as condições de saúde e a capacidade funcional dos residentes, mas a institucionalização contribui para acentuar problemas de isolamento social e perda de autonomia. Sendo assim o presente estudo teve como objetivos relacionar a mobilidade com a qualidade de vida de idosos residentes em duas instituições asilares na cidade de Londrina e caracterizar a população com relação à faixa etária, gênero e presença de doenças crônicas.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com idosos residentes em duas instituições asilares na cidade de Londrina. A amostra foi composta pelos idosos que aceitaram voluntariamente participar do estudo e conseguiram realizar os testes propostos. Inicialmente foi aplicado o Mini-exame do Estado Mental (MEEM), para saber se eles teriam condições de compreender os outros testes. Em seguida foi aplicado o questionário Perfil de Saúde de Nottingham, instrumento com boa aplicabilidade em indivíduos debilitados, hospitalizados ou institucionalizados. Após essa etapa foi realizado o teste de levantar e ir, cronometrado o tempo para levantar-se de uma cadeira com braços, caminhar 3 metros, virar, retornar e sentar-se novamente. Os dados referentes ao tempo de institucionalização, idade e patologias de cada participante foram disponibilizados pelas enfermeiras responsáveis. O programa estatístico utilizado foi o SPSS – Statistical Package for the Social Sciences (versão 14.0) e o teste utilizado foi o de correlação linear de Pearson.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 56 idosos residentes (29 mulheres, 27 homens), 17 tinham menos que 70 anos, nove entre 70 e 77, 24 entre 78 e 85 e seis tinham idades entre 86 e 90 anos. Quinze idosos eram acamados, quatro cadeirantes, 10 não quiseram participar da pesquisa, perfazendo um total de 27 participantes (13 mulheres e 14 homens). As patologias mais prevalentes foram HAS, DM e AVE. Das sete pessoas que referiram qualidade de vida **muito boa**, cinco relataram nível de energia **muito bom** e duas **bom**. Dentre essas pessoas nenhuma referiu dor, cinco referiram **muito boas** reações emocionais e duas referiram **boas** reações emocionais. Das 11 pessoas que referiram **regular** qualidade de vida, em 40% a reação emocional foi **muito ruim** e das 3 três pessoas onde a qualidade de vida foi **ruim**, 20% referiram também uma reação emocional **muito ruim**. Das sete pessoas que disseram ter qualidade de vida **muito boa**, em seis o sono e a interação social foram **muito bons** e em um a interação social foi **boa**, cinco tinham habilidade física **muito boa** e duas tinham mobilidade física **boa**. Concluímos que os domínios nível de energia, dor, reações emocionais, sono, interação social e habilidades físicas tiveram correlação estatisticamente significativa com a percepção subjetiva de boa ou má qualidade de vida, porém a mobilidade e o tempo de institucionalização não obtiveram correlação significativa. Sugerimos que o protocolo seja aplicado em um número maior de participantes e em outras ILPIs.

REFERÊNCIAS

- Bertolucci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Juliano Y. O mini-exame do estado mental em uma população geral. Impacto da escolaridade. *Arq Neuropsiquiatria*, 1994; 52: 11-17.
- Ferrantin AC, Borges CF, Morelli JCS, Rebelatto JR. A execução de AVDs e mobilidade funcional em idosos institucionalizados e não-institucionalizados. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v.20, n.3, p.115-121, jul./set.2007
- Mathias S, Nayak USL, Isaacs B. Balance in elderly patients: The Get-up and Go Test. *Arch Phys Med Rehabil*, 1986; 67:387-389.
- Mincato PC, Freitas CLR. Qualidade de vida dos idosos residentes em instituições asilares da cidade de Caxias do Sul – RS. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v.4, n.1, p.127-138, jan/jun. 2007.
- Podsiadlo D, Richardson S. The Timed “Up & Go”: a test of basic functional mobility for frail elderly persons. *J Am Geriatr Soc*, 1991 Feb; 39(2): 142-8.
- Teixeira–Salmela LF ET AL. Adaptação do perfil de Nottingham: um instrumento simples de avaliação da qualidade de vida. *Cad. Saúde Pública*, v.20, n.4, p.905-914, jul./ago. 2004.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE AERÓBIA E DA FLEXIBILIDADE DE MULHERES IDOSAS COM HISTÓRICO DE QUEDAS

Patrícia Pelisson Tonon^{1}*

Etienne Duim

*Suhaila M. Smaili Santos^{2**}*

RESUMO

Alterações degenerativas nos aspectos físico, cognitivo e funcional acontecem naturalmente durante o processo de envelhecimento. Todas estas alterações implicam no aumento da propensão à queda, principalmente em mulheres idosas. Geralmente o medo alia-se as debilidades locomotoras, levando esta população à reclusão social e, conseqüentemente, à diminuição da capacidade aeróbica e da qualidade de vida. Concomitantemente, podem-se encontrar encurtamentos musculares advindos do desuso que podem contribuir de forma significativa para um maior comprometimento e complicações da saúde desse idoso. Objetivo: verificar a capacidade aeróbia e flexibilidade de mulheres idosas com histórico de queda. Casuística e Métodos: Estudo transversal, constituído por amostra de conveniência, composta por 8 mulheres com histórico de quedas. Os itens da avaliação incluíram: teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) e teste sente e alcance (Banco de Wells) para avaliação da capacidade aeróbia e flexibilidade, respectivamente. Os dados iniciais observados nos permitem analisar que a maioria das mulheres do grupo estudado está com a flexibilidade em nível excelente. Em relação à capacidade aeróbia, observa-se que todas permaneceram acima da distância de caminhada prevista. Deste modo, segundo os dados obtidos com essa avaliação inicial, é possível verificar que o grupo em estudo apresenta boa condição física geral, entretanto, com o conhecimento destes parâmetros acredita-se que com uma intervenção fisioterapêutica específica, seja possível atingir melhores resultados.

PALAVRAS CHAVE: envelhecimento, flexibilidade, capacidade aeróbia, fisioterapia.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente, devido ao aumento da expectativa de vida observado no decorrer das últimas décadas. Porém, paralelamente ao aumento dessa faixa etária, ocorre também aumento de doenças e de distúrbios orgânicos associados ao envelhecimento resultantes de uma série de alterações degenerativas nos aspectos físico, cognitivo e funcional característicos dessa população (FONSECA, 2008).

1 * Professores do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

2 ** Professora do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Coordenadora do Curso de Fisioterapia da UniFil. Coordenadora do Projeto.

Silva e colaboradores (2007) relataram que idosos com histórico de quedas tendem ao declínio da saúde, prejuízos psicológicos como, o medo de sofrer novas quedas que acabam resultando, muitas vezes, em uma reclusão social com conseqüente diminuição do convívio social e das atividades de vida diária (AVDs), tendendo a piora da capacidade aeróbia. Concomitantemente, podem-se encontrar encurtamentos musculares advindos do desuso relacionando-se com a dificuldade de se locomover, subir escadas, levantar-se de uma cadeira ou cama e realizar as atividades básicas de vida diária deixando esse idoso muito mais vulnerável a encurtamento, dores e conseqüentemente a novos episódios de quedas (MATSUDO, 2001). A associação desses fatores contribui ainda mais para uma qualidade de vida deficitária (RIBEIRO, 2008).

Desta forma, verificou-se a importância da avaliação da capacidade aeróbia e da flexibilidade em mulheres idosas, para melhor orientar e planejar a efetividade de programas fisioterapêuticos que diminuam a vulnerabilidade a quedas e melhorem a qualidade de vida do idoso. O objetivo deste trabalho preliminar foi avaliar a capacidade aeróbia e a flexibilidade de mulheres idosas com histórico de queda.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido na Clínica de Fisioterapia da UniFil, constituído por amostra de conveniência de oito mulheres. Os procedimentos de avaliação foram realizados utilizando-se das medidas da distância total caminhada pelo TC6, sendo monitoradas, no início e no final do teste quanto aos dados vitais: pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação periférica de oxigênio e índice de percepção de esforço pela Escala de Percepção de Esforço Modificada de Borg, seguindo os critérios da American Toracic Society (2002). Cada teste foi repetido duas vezes, com intervalo de 30 minutos considerando-se o resultado do melhor exame. Adicionalmente, foi realizada a avaliação da flexibilidade pelo banco de Wells ou teste sentar e alcançar (TSA), seguindo o método utilizado de acordo com a teoria descrita por Freitas Jr. & Barbanti (1993). A análise estatística dos dados foi realizada pelo programa estatístico SPSS 14.0 for Windows Evaluation Version adotando-se valor de p de 5% (0,05).

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tabela 1 registra os valores da avaliação da distância percorrida e flexibilidade. Os dados que foram apresentados de acordo com média e desvio-padrão ou mediana, valores máximo e mínimo de acordo com a distribuição da normalidade.

TABELA 1 – dados de idade, distância percorrida e flexibilidade

	(média ± desvio padrão)	(min-mediana-máximo)
IDADE		59 – 68 – 75
DP6	526,67 ± 68,92	
DP6 prevista	463,87 ± 53,41	
Flexibilidade	25,37 ± 5,50	

Segundo Guadagnine (2004), durante a vida ativa, adultos perdem em torno de 8 a 10 centímetros de flexibilidade na região lombar e no quadril, quando medido por meio do teste de “sente e alcance”. Aspecto também abordado por Matsuo (2001), correlacionando esse déficit com a independência funcional nas AVDs do indivíduo idoso. Os resultados encontrados demonstram que o grupo estudado encontra-se na média geral de 25,37 demonstrando que estão com a flexibilidade em nível excelente. Entretanto, em uma análise mais detalhada, observa-se que quatro mulheres atingiram valores abaixo da média exposta. Com relação ao TC6, observa-se que todas permaneceram acima da distância de caminhada prevista, apresentando valores acima da média para a população em estudo. Deste modo, segundo os dados obtidos com essa avaliação inicial, é possível verificar que o grupo em estudo apresenta boa condição física geral, entretanto, com o conhecimento destes parâmetros acredita-se que com uma intervenção fisioterapêutica específica, seja possível atingir melhores resultados objetivando a melhora da saúde e qualidade de vida das mesmas.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN TORACIC SOCIETY. *Guidelines for the Six-Minute Walk Test*. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. 2002;166(1):111-7
- FONSECA, F. B.; RIZZOTO, M. L.; *Construção de um Instrumento para avaliação Sócio-Funcional em Idoso*. Revista Brasileira de Fisioterapia vol.9 nº1. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008.
- FREITAS JR, I. F. & BARBANTI, V. J. REVISTA APEF Londrina. *Comparação de Índices de Aptidão Física Relacionada à Saúde em Adolescentes*. Vol. 7. nº 14: janeiro/1993 p.42-46.
- GUADAGNINE, P. OLIVOTO, R. *Comparativo entre flexibilidade em idosos praticantes e não praticantes de atividades físicas*. Revista Digital - Buenos Aires - Nº 69 - Fevereiro de 2004.
- MATSUDO, S. M. M. *Envelhecimento & atividade física*. Londrina: Midiograf, 2001.
- RIBEIRO A. P., SOUZA, E. R., ATIE S., SOUZA A. C., SCHIITZ A. O. *A Influência das Quedas na Qualidade de Vida de idosos*. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2008.
- SILVA, T. M.; NAKTANI, A. Y. K.; SOUZA, A. C. S.; LIMA, M. C. S. *A vulnerabilidade do idoso para as quedas: análise dos incidentes críticos*. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 01, p. 64 - 78, 2007.

ANÁLISE QUALITATIVA DA PRESENÇA DE FLAVONÓIDES NO FEIJÃO

Pedro Henrique Alcalde do Nascimento¹

Alessandra Aparecida Brandão¹

Rafael Carvalho de Freitas¹

Mylena Cristina Dornellas da Costa²

Rosália Vivan²

Ariane Bertão²

RESUMO

O consumo de vegetais tem sido associado a uma dieta saudável. Justifica-se esta relação pelo conteúdo em determinados componentes bioativos que este tipo de alimento apresenta, principalmente os chamados fitoquímicos, muitos dos quais desempenham funções biológicas, com destaque para aqueles com ação antioxidante (LIMA et al., 2004). A cultura do feijão ocupa lugar de destaque na agricultura brasileira, tanto em área plantada, como em volume de produção, além de ser importante na ocupação de mão de obra na agricultura. Do ponto de vista nutricional, quando combinado com o arroz, produz uma dieta equilibrada de proteínas, sais minerais e substâncias energéticas. Bactérias conhecidas coletivamente como rizóbios são capazes de estabelecer simbiose com muitas leguminosas e algumas não leguminosas, formando nódulos nas raízes e apresentando a capacidade de fixar o nitrogênio da atmosfera, o que pode contribuir para a redução no uso de fertilizantes nitrogenados. A partir daí, ocorre uma interação química específica entre o rizóbio e a planta hospedeira, mediada pela produção de flavonóides (flavonas, flavanonas e isoflavonas) pelas raízes (HUNGRIA, 1994). Os flavonóides existem a bilhões de anos, podendo ser encontrados em uma grande variedade de vegetais e são os responsáveis pelo aspecto colorido das folhas e flores, podendo estar presentes em outras partes das plantas. Em seres humanos e animais, os flavonóides apresentam efeitos potenciais como anti-oxidante, antiinflamatório, protetor cardíaco, analgésico, antialérgico, anticâncer, antidiabético, antiúlcera, entre outros (SIMÕES et al., 2003). Acredita-se que os flavonóides, quando ingeridos de forma regular através da alimentação diária, podem auxiliar na prevenção de doenças do sistema cardiovascular. O presente trabalho teve como objetivo pesquisar qualitativamente a presença de flavonóides em cultivares de feijão cedidas pelo Instituto Agrônômico do Paraná – IAPAR e feijão comercial adquirido em mercado, baseado no crescente interesse científico em estudar suas propriedades não apenas nutritivas, mas potencialmente fitoterápicas. Para realização dos testes qualitativos foram empregadas as reações da Cianidina (ou Shinoda), Cloreto Férrico, Cloreto de Alumínio e Hidróxido de Sódio. Foram utilizados extratos etanólicos, obtidos à quente em banho-maria. Das oito cultivares testadas, sete apresentaram resultado positivo quando expostas às reações qualitativas, confirmando a presença deste grupo de derivados fenólicos hidrossolúveis. Assim, diante dos resultados obtidos, torna-se de extrema

1 Acadêmicos do Curso de Farmácia, UniFil – Centro Universitário Filadélfia, Londrina – PR

2 Docente do Curso de Farmácia e Orientador do projeto. Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

importância a continuidade da realização dos testes qualitativos e quantitativos relacionados à presença de flavonóides no feijão, visto ser um alimento potencialmente nutracêutico e presente como base na alimentação da população brasileira.

PALAVRAS CHAVE: Flavonóides; Feijão; Antioxidante.

O consumo de vegetais tem sido associado a uma dieta saudável. Justifica-se esta relação pelo conteúdo em determinados componentes bioativos que este tipo de alimento apresenta, principalmente os chamados fitoquímicos, muitos dos quais desempenham funções biológicas, com destaque para aqueles com ação antioxidante (LIMA et al., 2004). A cultura do feijão ocupa lugar de destaque na agricultura brasileira, tanto em área plantada, como em volume de produção, além de ser importante na ocupação de mão de obra na agricultura. Desde a colonização, esta leguminosa é cultivada em todas as regiões do país e se constitui num componente de peso na dieta básica do povo brasileiro. Constituindo um dos principais componentes da cesta básica do brasileiro, é uma cultura bastante difundida em todo o território nacional.

Do ponto de vista nutricional, quando combinado com o arroz, produz uma dieta equilibrada de proteínas, sais minerais e substâncias energéticas. Sem o feijão, os índices de subnutrição das camadas de baixa renda seriam muito maiores (LOLLATO et al., 2001). Bactérias conhecidas coletivamente como rizóbios são capazes de estabelecer simbiose com muitas leguminosas, inclusive o feijão, e algumas não leguminosas, formando nódulos nas raízes e apresentando a capacidade de fixar o nitrogênio da atmosfera, o que pode contribuir para a redução no uso de fertilizantes nitrogenados. A partir daí, ocorre uma interação química específica entre o rizóbio e a planta hospedeira, mediada pela produção de flavonóides (flavonas, flavanonas e isoflavonas) pelas raízes (HUNGRIA, 1994).

De modo geral, esta simbiose é uma interação específica, em que cada espécie de *Rhizobium* forma nódulos num número específico e limitado de espécies de leguminosa hospedeira (MULLIGAN & LONG, 1985; VAN RHIJN & VANDERLEYDEN, 1995). A associação simbiótica entre estirpes de rizóbio e espécies leguminosas é um processo complexo, que envolve a expressão de genes simbióticos da planta hospedeira e do microssimbionte. Nesta simbiose, a formação de nódulos radiculares fixadores de nitrogênio abrange diversas etapas de comunicação para coordenar a expressão do gene e o desenvolvimento entre macro e microssimbionte. A troca inicial de sinais envolve a ativação da expressão do gene *nod* do rizóbio pelos compostos flavonóides produzidos pelas plantas (PETERS et al., 1986; ROSSEN et al., 1987; ZAAT et al., 1989).

Os flavonóides liberados pela planta induzem a transcrição dos genes comuns da nodulação, *nodABC* (LONG, 1989). Este processo é controlado pelo produto do gene *Regulat*

rio nodD (proteína NodD), que interage com os flavonóides (ROSSEN et al., 1985; PETERS et al., 1986; REDMOND et al., 1986; MAXWELL et al., 1989). Os genes nodABC são encontrados em todas as espécies de rizóbio e são requeridos para a biossíntese das moléculas de lipooligossacarídeos ou oligossacarídeos lipoquitínicos, coletivamente chamados fatores Nod. (LEROUGE et al., 1990; GÖTTFERT, 1993; SCHULTZE et al., 1994; LÓPEZ-LARA et al., 1995). Estes metabólitos Nod representam, assim, os sinais que a bactéria envia para a planta, provocando o encurvamento do pêlo radicular, o início da divisão celular no córtex da raiz e a indução do meristema do nódulo (LEROUGE et al., 1990; SPAINK et al., 1991; TRUCHET et al., 1991; SCHULTZE et al., 1992).

De modo geral, poucos indutores são liberados pela planta hospedeira, sendo provável que a indução dos genes nod, em resposta a flavonóides específicos, possa resultar de uma evolução adaptativa, que dá ao rizóbio vantagens competitivas na rizosfera da leguminosa hospedeira (REDMOND et al., 1986). Uma exceção ao pequeno número de flavonóides normalmente exsudados pelas leguminosas foi observada por Hungria et al. (1991a, b), que relataram vários indutores liberados de sementes e raízes de uma cultivar de feijão preto. Os flavonóides existem a bilhões de anos, podendo ser encontrados em uma grande variedade de vegetais e são os responsáveis pelo aspecto colorido das folhas e flores, podendo estar presentes em outras partes das plantas. Em seres humanos e animais, os flavonóides apresentam efeitos potenciais como antioxidante, antiinflamatório, antimicrobiano, protetor cardíaco, analgésico, antialérgico, anti-câncer, antidiabético, antiúlcera, entre outros. Acredita-se que os flavonóides, quando ingeridos de forma regular através da alimentação diária, podem auxiliar na prevenção de doenças do sistema cardiovascular (SIMÕES et al., 2003). Estudos realizados por Taleb-Contini et al. (2003) demonstraram que oito flavonóides e cinco esteróides desafiados frente a 22 cepas indicadoras, incluindo bactérias (Gram-positivas e Gram-negativas) e leveduras, e todos os extratos brutos, flavonóides e esteróides ensaiados mostraram atividade antimicrobiana, principalmente frente a bactérias Gram-positivas.

O presente trabalho teve como objetivo pesquisar qualitativamente a presença de flavonóides em cultivares de feijão cedidas pelo Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR e feijão comercial adquirido em mercado, baseado no crescente interesse científico em estudar suas propriedades não apenas nutritivas, mas potencialmente fitoterápicas. Para realização dos testes qualitativos foram empregadas as reações da Cianidina (ou Shinoda), Cloreto Férrico, Cloreto de Alumínio e Hidróxido de Sódio. Foram utilizados extratos etanólicos, obtidos à quente em banho-maria. Das oito cultivares testadas, sete apresentaram resultado positivo quando expostas às reações qualitativas, confirmando a presença deste grupo de derivados fenólicos hidrossolúveis. Assim, diante dos resultados obtidos, torna-se de extrema importância a continuidade da realização dos testes qualitativos e quantitativos relacionados à presença de flavonóides no feijão, visto ser um alimento potencialmente nutracêutico e presente como base na alimentação da população brasileira, bem como avaliar o seu efeito antimicrobiano *in vitro* em *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*.

REFERÊNCIAS

- HUNGRIA, M. Metabolismo do Carbono e do Nitrogênio nos nódulos. *Manual de Métodos Empregados em Estudos de Microbiologia Agrícolas*. 1994.
- LIMA, V. L. A. G.; MÉLO, E. A.; MACIEL, M. I. S.; SILVA, G. S. B.; LIMA, D. E. S. Fenólicos totais e atividade antioxidante do extrato aquoso de broto de feijão-mungo (*Vigna radiata L.*) *Rev. Nutr.* 17(1) Campinas, 2004.
- LOLLATO, M. A. *Cadeia produtiva do feijão: diagnóstico e demandas atuais*. IAPAR, 2001.
- MUNDIM, G.J. et al. Avaliação de presença de *Staphylococcus aureus* nos leitos do Centro de Terapia Intensiva do Hospital Escola da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em relação à posição no colchão antes e após limpeza. *Rev. Soc. Brás. Méd. Trop.* 36(6): 685-668, 2003.
- SILVA, P. *Farmacologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- SIMÕES, T. S. et al., *Técnicas Laboratoriais de Química - Bloco II*, Porto Editora, Porto. 2003
- SIMÕES, M.; SCHENZEL, E.; GOSMAN, G.; MELLO, J.; MENTZ, L.; PETROVICK, P. *Farmacognosia: da planta ao medicamento*, 5^o edição, UFRGS editora, 2003.
- RANG, H. P.; DALE, M. M e RITTER, J. M. *Farmacologia*. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- VOGEL, A.I. *Química Analítica Qualitativa*. São Paulo: Mestre Jou, 1995.

A UTILIZAÇÃO DOS MAPAS CONCEITUAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

*Mariana Scalco Marangoni¹
Eliana Gudetti do Nascimento²*

RESUMO

Este trabalho consiste na utilização dos Mapas Conceituais como uma ferramenta auxiliadora no processo da Aprendizagem Significativa, devido à situação do Ensino de Ciências no Brasil. Para a realização deste trabalho, uma professora de Ensino Fundamental e Médio, que colaborou com a elaboração do mesmo, introduziu no dia-a-dia de seus alunos a utilização dos Mapas Conceituais. Após a aplicação dos mesmos aplicou-se um questionário que visava documentar suas experiências perante a utilização dos mapas, e analisou-se as médias bimestrais dos alunos que utilizaram os Mapas Conceituais em sala de aula e dos que não fizeram o uso dos mesmos. Ao analisar os resultados, pôde-se observar que a utilização do Mapa Conceitual como ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem significativa apresentou-se com êxito, apresentando um resultado significativo na aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS CHAVE: Mapas Conceituais, Ensino de Ciências, Ensino de Biologia.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Ausbel, em seus trabalhos, aborda a necessidade do professor considerar os conhecimentos prévios de seus alunos. Saber o que o aluno já domina sobre determinado assunto pode facilitar o processo de aprendizagem, fazendo com que ele relacione o conteúdo ao seu conhecimento anterior, tornando assim a aprendizagem mais fácil e também mais significativa, o mesmo denomina este processo como Aprendizagem Significativa.

Seus trabalhos tiveram a contribuição de vários colaboradores, dentre eles Novak e Gowin que criaram os instrumentos conhecidos como instrumentos facilitadores da Aprendizagem Significativa, dentre eles encontram-se os Mapas Conceituais.

Diante das dificuldades encontradas pelos alunos da Educação Básica para o aprendizado de Ciências, apresentam-se como principais objetivos deste trabalho a verificação, de em que medida, o uso dos mapas conceituais pode atuar como facilitador de aprendizagem dos conceitos de Ciências para alunos da educação básica.

1 Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

2 Professora do Curso de Ciências Biológicas. Orientadora do trabalho.

METODOLOGIA

O trabalho foi aplicado em turmas de 5ª, 6ª e 7ª série do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio de escolas públicas e privadas da região de Cambé-Pr. Primeiramente apresentaram-se aos alunos vários mapas conceituais, para que os mesmos compreendessem sua organização. Posteriormente estes foram orientados a, em conjunto com a professora elaborarem um Mapa Conceitual. Após este procedimento, foi entregue para os alunos lerem o texto “Como se Constrói um Mapa Conceitual” retirado do artigo do Professor Marco Antônio Moreira.

Assim, durante as aulas de Ciências/Biologia, os alunos aprenderam a elaborar mapas conceituais. É importante salientar que esse trabalho foi realizado pela professora docente da sala e que apenas os resultados foram analisados por mim.

Nas salas de 5ª Série (6º Ano) e 6ª Série (7º Ano) do Ensino Fundamental, os mapas foram utilizados como instrumentos facilitadores de estudo e, portanto, foram entregues pelos alunos ao professor no dia das avaliações. O que se tentou observar nestes mapas foi uma relação entre o alunos construírem corretamente o mapa e, seu rendimento nas avaliações formais.

Na 7ª Série (8º Ano) do Ensino Fundamental e no 2º Ano do Ensino Médio, teve-se o intuito de usar os mapas conceituais para acompanhar o seu processo de aprendizagem. Para tanto, a cada conteúdo trabalhado, as elaborações de Mapas Conceituais foram a primeira e a última atividade realizada.

Após o processo de elaboração dos Mapas, aplicou-se um questionário que teve por objetivo avaliar a experiência dos alunos perante a utilização dos mesmos. Por fim, realizaram-se as médias bimestrais dos alunos que fizeram a utilização dos Mapas Conceituais e, dos que não fizeram sua utilização.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os mapas conceituais elaborados pelos alunos da 7ª Série (8º Ano) do ensino fundamental e no 2º Ano do Ensino Médio, no qual os mesmos foram utilizados para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos, percebe-se uma melhora significativa em termos de conceitos adquiridos, quando comparados os mapas anteriores às atividades e posteriores às mesmas.

Ao analisar os Mapas Conceituais elaborados pelos alunos de 5ª e 6ª séries, como instrumentos facilitadores de estudo antes da realização das avaliações bimestrais, pôde-se observar que os mesmos realizaram seus mapas de formas diferentes, abordando conceitos bem distintos, quando comparados uns aos outros. Ao analisar suas médias bimestrais, viu-se que a média dos alunos que fizeram a utilização dos Mapas Conceituais se apresentou maior quando comparadas às médias dos alunos que não fizeram o uso do mesmo.

Observando o resultado do questionário aplicado a todos os alunos que utilizaram o mapa conceitual, pôde-se ver que os mesmos aproveitaram significativamente a atividade aplicada e que gostariam de utilizá-la mais vezes.

Por meio destes resultados, podemos observar a grande diferença que este instrumento facilitador de estudo pode resultar no processo de aprendizagem do aluno. Porém, é importante lembrar que mais estudos nesta área estão sendo efetuados, para que este dado possa se concretizar.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Claudio de Moura. *O futuro de um país sem ciência*. Dezembro 2007.
- FERREIRA, Carlos Pinto; SERRÃO, Anabela; PADINHA, Lúcia. *Pisa - Competências Científicas dos Alunos Portugueses*. 2006. Disponível em: <http://arquivoexpresso.aeiou.pt/PDF/Relatorio_pisa2006_versao1.pdf> Acessado em: 23 Jul de 2010.
- MOREIRA, Marco Antonio. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. Brasília: UnB, 2006.

ADOLESCENTE E SÓCIO-EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA^{1***}

Silvia do Carmo Pattarelli^{2}*

*Mérylin Janazze Garcia^{3**}*

Fernanda Rafaeli Bocati

Maria Tereza Francovig Piazzalunga

RESUMO

Esse trabalho pretende estudar a expressão da subjetividade de adolescentes em medidas sócio-educativas, isto é, em regime de semi-liberdade e em internação no Cense Londrina I por meio de atividades como desenho, arte e dinâmicas. Para tanto, esse estudo se baseia na Psicologia Sócio-Histórica, a qual concebe a adolescência como uma criação histórico-social, significada num determinado contexto cultural e que se constrói pela inter-relação entre os jovens e o meio em que estão inseridos. Além disso, a linguagem compreende-se como recurso principal para analisar a subjetividade desses indivíduos e entender os sentidos que eles atribuem a seu mundo. Com isso, essa pesquisa se objetiva em entender a expressão subjetiva desses adolescentes e permitir uma reflexão da forma como eles respondem as instituições, ou seja, ao Cense Londrina I e a casa Semi-Liberdade. Esse trabalho entende a vulnerabilidade social como um processo social, histórico e cultural que se consolida – entre outros aspectos – em fomentar o ato infracional e estagnar, de certa forma, o desenvolvimento psicossocial desses jovens. Para tanto, o método utilizado por esse estudo é a pesquisa-ação, a qual possibilita uma participação e cooperação ativa entre estagiários e adolescentes, como também, a linguagem que permite a expressão e a análise dos discursos e materiais produzidos nessa relação estagiário / jovem. As oficinas ocorrem semanalmente, com duração de uma hora e meia na Casa Semi-liberdade e uma hora e quarenta minutos no Cense Londrina I, e promovem o contato com realidades distintas, as quais revelam as formas como o sujeito responde ao meio em que está inserido e como ele o simboliza.

PALAVRAS CHAVE: adolescência, psicologia sócio-histórica, subjetividade, semi-liberdade, Cense Londrina I.

1 *** Projeto Contemplado com Bolsa da Fundação Araucária.

2 * Professora do Curso de Psicologia da UniFil

3 ** Alunos do Curso de Psicologia da UniFil.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A adolescência na contemporaneidade normalmente é entendida de forma determinada e patológica, visto que a sociedade a encara como um problema e como uma fase conflituosa. Entretanto, tal visão marginaliza e banaliza esse momento da vida do ser humano e promove certas amarras em relação aos adolescentes.

Diante disso, esse estudo baseado na Psicologia Sócio-histórica pretende olhar para a adolescência como um momento construído sócio e historicamente, o qual atribui aos jovens a qualidade de serem ativos no contexto em que estão inseridos, ou seja, pelo fato deles responderem e atribuírem sentidos a relação adolescente / ambiente.

Nesse contexto, mostra-se importante desnaturalizar essa visão patologizante em relação aos adolescente, principalmente, ao jovem em conflito com a lei, visto que, apesar de estar privado de liberdade, ele ainda constitui-se em um ser produtivo e que possui um papel perante a sociedade.

Tais características permitem estudar e analisar a constituição subjetiva desses indivíduos e a forma como eles significam o contexto em que estão inseridos. Além disso, nota-se a possibilidade de verificar a relação entre a vulnerabilidade social da qual eles advem com o ato infracional, visto que esse estudo entende a vulnerabilidade como um processo social, histórico e cultural que se consolida – dentre outros aspectos – ao fomento do conflito com lei.

METODOLOGIA

O método utilizado por essa pesquisa é a pesquisa-ação, a qual permite uma participação ativa e cooperativa entre estagiários e adolescentes, como também, a linguagem, que permite analisar os discursos e os sentidos que os jovens atribuem ao meio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por esse estudo ainda estar em andamento, não há resultados conclusivos, porém, segundo as análises dos materiais produzidos, constata-se que na maioria dos contextos de que esses jovens provem são vulneráveis e precários em relação às condições necessárias para o seu desenvolvimento psicossocial como também nas atividades eles expressam as características singulares de seus meios como a cultura hip-hop, o rap e arte grafite. Além disso, nota-se que apesar deles estarem privados da liberdade, quando estão em semi-liberdade ou em internação eles têm acessos aos meios que – muitas vezes – não possuem em liberdade, como estudo, lazer, esportes, alimentação, moradia. Convém questionar se isso não se constitui como justificativa para sua condição e para seus atos. Essa pesquisa conta com o apoio da Fundação Araucária/PR.

REFERÊNCIAS

- BOCK, A.M.B. *A perspectiva sócio-histórica e a formação em Psicologia*. Petrópolis: Vozes, 2003
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Thomson, 2005.
- OZELLA, Sérgio (org.). *Adolescências Construídas*. São Paulo: Cortez, 2003.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPARAÇÃO CARIOTÍPICA E MORFOLÓGICA DE ESPÉCIES DE *GYMNOTUS* DAS BACIAS DOS RIOS TIBAGI (ALTO PARANÁ) E MIRANDA (PANTANAL)

Msc. Lenice Souza-Shibatta¹

Dra. Lúcia Giuliano-Caetano¹

Dr. Oscar Akio Shibatta¹

Dra. Ana Lúcia Dias¹

Carolina Moretti Ortega²

Vitor Pimenta Abrahão²

Larissa Forim Pezenti²

João Lucas Trivelato²

Thamirez Refundini²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo comparar morfológica e citogeneticamente espécies de *Gymnotus* das bacias do rio Tibagi (alto Paraná) e Miranda (alto Paraguai). As coletas foram feitas entre os meses de maio a dezembro de 2009, com auxílio de peneiras e rede de arrasto. Para obtenção de cromossomos metafásicos, e das regiões organizadoras de nucléolos foram utilizadas técnicas de citogenética. A identificação das espécies foi feita com análises morfométricas. As amostras analisadas apresentaram números diplóides de $2n = 39, 40$ e 54 , significando que pelo menos três espécies vivem sintopicamente em ambas as bacias. Esses números diplóides já foram citados na literatura para as espécies *G. pantanal* (machos = 39 , fêmeas = 40), *G. sylvius* (40) e *G. paraguensis* (54), demonstrando a utilidade do cariótipo para a diferenciação de espécies. Além disso, a fórmula cariotípica e a posição da região organizadora de nucléolo apresentaram pequenas divergências entre os indivíduos das duas bacias hidrográficas, bem como entre as populações da bacia do Alto rio Paraná. Morfológicamente, *Gymnotus pantanal* foi a única identificada facilmente, evidenciando sua presença nas duas bacias. Já as outras duas espécies também foram identificadas, mas foi necessária a utilização da morfometria multivariada, que é mais resolutiva que as análises univariadas tradicionais. As duas espécies foram difíceis de separar pelas proporções corporais, porque os valores apresentaram sobreposição, o mesmo ocorrendo com os dados merísticos.

PALAVRAS CHAVE: citogenética, morfometria, tuviras, peixes-elétricos

1 Professor do Centro Universitário Filadélfia - UniFil

2 Alunos Estagiários do Projeto.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O gênero *Gymnotus* é composto por espécies de hábito noturno, amplamente distribuídas nas Américas Central e do Sul e, até o momento, se reconhece a existência de pelo menos 33 espécies neotropicais, habitando rios, riachos e ambientes inundáveis como baías (lagoas), corixos e vazantes. Essas espécies são importantes comercialmente, pois são vendidas como iscas para a pesca de predadores como o dourado, o pintado e outros bagres de grande porte. É provável que várias espécies sejam vendidas sob a designação popular de tuvira ou morenita, não havendo controle sobre qual espécie está sendo comercializada. Quatro espécies ocorrem nas bacias dos rios Paraná e Paraguai: *Gymnotus inaequilabiatius*, *G. pantanal*, *G. paraguensis* e *G. sylvius*.

A identificação das espécies de *Gymnotus* nem sempre é fácil somente com os caracteres morfológicos externos, porque as diferenças são muito sutis, entretanto a citogenética tem colaborado na diferenciação entre populações, bem como entre espécies. Desta forma, o presente projeto tem por objetivo comparar morfológica e citogeneticamente espécies de *Gymnotus* das bacias do rio Tibagi (alto Paraná) e Miranda (alto Paraguai).

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram feitas entre os meses de maio a dezembro de 2009, na bacia do rio Paraguai (região de Miranda/MS), e da bacia do Alto Paraná (rio Tibagi, rio Taquari, rio Couro do Boi, ribeirão Três Bocas, ribeirão Jacutinga, ribeirão do Penacho e córrego Araras). A técnica utilizada para a obtenção de cromossomos mitóticos foi adaptada para peixes por Bertollo *et al.* (1978). A caracterização das regiões organizadoras de nucléolos foi feita utilizando nitrato de prata, conforme a técnica descrita por HOWELL e BLACK (1980).

As comparações morfométricas foram realizadas com o emprego da análise de variáveis canônicas livres do tamanho, com a utilização do programa PAST (Hammer *et al.*, 2001), para as seguintes medidas: comprimento da cabeça, diâmetro do olho, distância interorbital, largura da boca, altura do corpo e comprimento da base da nadadeira anal.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram coletados 81 exemplares de *Gymnotus* em sete diferentes localidades da bacia do Alto rio Paraná e 97 exemplares do rio Miranda, bacia do rio Paraguai. As amostras analisadas apresentaram números diplóides de $2n = 39, 40$ e 54 , significando que pelo menos três espécies vivem sintopicamente em ambas as bacias. Esses números já foram citados na literatura para as espécies *G. pantanal* (machos = 39, fêmeas = 40), *G. sylvius* (40) e *G. paraguensis* (54). Entretanto, a fórmula cariotípica e a posição da região organizadora de nucléolo apresentaram pequenas divergências entre os indivíduos das duas bacias hidrográficas, bem como entre as populações da bacia do Alto rio Paraná.

Dentre as espécies estudadas, *Gymnotus pantanal* foi a única identificada facilmente, ficando evidente sua presença nas duas bacias. Outras duas espécies também foram identificadas, mas foi necessária a utilização da morfometria multivariada, que é mais resolutive que as análises univariadas tradicionais. As duas espécies foram difíceis de separar pelas proporções corporais, porque os valores apresentaram sobreposição, o mesmo ocorrendo com os dados merísticos. A facilidade na identificação da espécie *Gymnotus pantanal* em contraste com os demais exemplares pode ser devido ao fato desta espécie apresentar um padrão de colorido muito característico e também cabeça mais contida e corpo mais afilado em relação aos demais exemplares estudados das outras duas espécies identificadas, o que indica que o cariótipo é útil na diferenciação de espécies

As análises das duas populações de *G. pantanal* revelaram uma gama de variáveis que contribuíram para a diferenciação entre as populações das bacias do rio Paraguai e alto rio Paraná. Foi possível identificar as espécies *G. pantanal*, *G. sylvius* e *G. paraguensis*. Mesmo sendo difícil separar essas duas últimas espécies com as proporções corporais, o emprego da análise morfométrica multivariada permitiu separá-las. O levantamento das espécies do gênero *Gymnotus* é de grande importância, uma vez que pode contribuir para a compreensão e manutenção da biodiversidade dos rios de água doce da América do Sul.

REFERÊNCIAS

- BRITSKI, H. A., SILIMON, K. Z. S. & LOPES, B. S. *Peixes do Pantanal: manual de identificação*. Brasília: EMBRAPA. 2007.
- FERNANDES, F.M.C.; ALBERT, J. S.; DANIEL-SILVA, M. F. Z.; LOPES, C. E.; CRAMPTON, W. G. R. ALMEIDA-TOLEDO, L. F. A new *Gymnotus* (Teleostei: Gymnotiformes: Gymnotidae) from the Pantanal Matogrossense of Brazil and adjacent drainages: continued documentation of a cryptic fauna. *Zootaxa*, V.933, p.1-14, 2005
- FRANCESCON, T. S.; Souza, J.L.A.; TORREZANI, N. C.; ROSISCA, J. R.; Barros, A.C.V.F.; DIAS, A. L.; GIULIANO-CAETANO, L.; SHIBATTA, O. A.; Souza-Shibatta, Lenice. Análise cromossômica de três espécies simpátricas de *Gymnotus* (Ostariophysi, Gymnotiformes) do ribeirão Taquari, bacia do rio Tibagi/PR. In: *XII Simpósio de Citogenética e Genética de Peixes*, 2008, Uberlândia/MG. XII Simpósio de Citogenética e Genética de Peixes, 2008.
- HAMMER, O.; HARPER, D.A.T.; RYAN, P.D. PAST: Palaentological Statistics Software Package for education and data analysis. *Palaentologia Electronica*, v.4, n.1, p.1-9, 2001
- HOWELL, W.M.; BLACK, D.A. Controled silver staining of nucleous organizer regions with a protective colloidal developer: a 1-step method. *Experientia*, v.36, p.1014-1015, 1980.
- LEVAN A., FREDGA K. & SANDBERG A. A. Nomenclatura for centromeric position on chromosomes. *Hereditas*, V.52, p.201-220, 1964.
- SUMNER, A.T. A simple technique for demonstrating centromeric heterochomatin. *Experimental Cell Research*, v.75, p.304-306, 1972.

Apoio Financeiro: FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA/UNIFIL

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE T. I. DA UNIFIL

Marcelo C. de Cernev Rosa¹

Sandro T. Pinto²

Rodrigo Paterlini³

RESUMO

Este trabalho aborda, em linhas gerais, a realização de uma pesquisa junto aos egressos dos cursos de graduação, da área de Tecnologias da Informação do Centro Universitário Filadélfia (UniFil). A pesquisa que foi planejada para ser desenvolvida em duas etapas (2010 e 2011), tem como objetivo avaliar a inserção dos egressos no mercado de trabalho. A avaliação abrange vários aspectos, tais como: áreas de atuação profissional, funções desempenhadas, cargos ocupados, níveis salariais, assim como as opiniões dos egressos sobre os fatores de sua formação acadêmica que mais contribuíram para sua inserção no mercado de trabalho.

PALAVRAS CHAVE: egressos, tecnologias da informação, mercado de trabalho.

Este trabalho apresenta observações preliminares a respeito da realização de uma pesquisa, que está em andamento, sobre os egressos da área de Tecnologia da Informação (T. I.), cuja conclusão está prevista para dezembro/2011.

Com o objetivo de avaliar a inserção dos egressos dos cursos de T. I. do Centro Universitário Filadélfia (UniFil) no mercado de trabalho, propôs-se a realização de uma pesquisa.

Devido à sua natureza e às suas peculiaridades, optou-se em realizá-la em duas etapas: a primeira (2010) abrange os egressos do curso de Sistemas de Informação que concluíram a graduação entre 2005 e 2009. A segunda etapa (2011) abrangerá os graduados nos demais cursos de T. I. da instituição.

1 Professor do Centro Universitário Filadélfia – UniFil (marcelo.cernev@unifil.br).

2 Professor do Centro Universitário Filadélfia – UniFil (sandro.pinto@unifil.br).

3 Acadêmico do curso de graduação em Sistemas de Informação - UniFil e bolsista do Programa de Iniciação Científica da Fundação Araucária (rodrigo.paterlini.@live.com)

Como não havia contato direto com os egressos, optou-se pela confecção de um instrumento eletrônico para a primeira fase da coleta de dados. Após a definição das questões elaborou-se um questionário eletrônico (formulário) em formato "pdf", (*portable document file*) que foi enviado em anexo a uma mensagem eletrônica (e-mail) que apresentava aos egressos a natureza e os objetivos da pesquisa. Os questionários eletrônicos foram enviados, individualmente, para cada egresso à medida que os dados cadastrais eram checados.

Dentre outros elementos, a pesquisa tem investigado: as formas de atuação no mercado de trabalho (funções e distribuição em áreas específicas), níveis salariais, elementos positivos da formação acadêmica, identificados pelos egressos, assim como novas necessidades encontradas em relação ao mercado.

Até o presente momento obteve-se aproximadamente 25% de respostas em relação ao total de egressos do universo delimitado inicialmente para a primeira fase da pesquisa.

No decorrer da primeira fase houve um obstáculo: como estabelecer contato com os egressos que se desligaram da instituição há vários anos, cujos dados se encontravam desatualizados?

Mesmo dispondo de uma base de dados dos ex-alunos, com o passar do tempo, parte considerável dos dados acabam se tornando defasados.

Assim, paralelamente às demais etapas da pesquisa adotaram-se estratégias complementares com o intuito de restabelecer contato com os egressos de que não se dispunha de informações cadastrais atualizadas.

Para isto foram utilizados mecanismos de busca na internet e levantamentos junto a redes sociais como: "*Orkut*", "*Facebook*", "*CareerAlbum*", "*LinkedIn*", dentre outras. Estas estratégias possibilitaram estabelecer contato com 31,25% dos egressos dos quais não se dispunha de dados atualizados.

Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, acredita-se que os dados coletados serão relevantes e úteis aos cursos de T. I. do Centro Universitário Filadélfia, pois constituem dados estratégicos para avaliação e reavaliação dos cursos frente às demandas e especificidades do mercado.

Por outro lado, há de se considerar a possibilidade e viabilidade de um programa de acompanhamento constante da inserção dos egressos no mercado de trabalho, inclusive com a utilização de sistemas como *Business Intelligence* (BI) e/ou *Customer Relationship Management* (CRM) integrados em um *Enterprise Resource Planning* (ERP).

REFERÊNCIAS

- MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- WAZLAWICK, R. S. *Metodologia de pesquisa para ciência da computação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (7485/98) DO MUNICÍPIO DE LONDRINA: DO PLANEJAMENTO À CIDADANIA.

*Marina Ferrari de Barros¹
Inês S. dos Santos N. da Silva²
Letícia Laplaca Baza³*

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral alcançar a compreensão da lei N° 7485/98 lei de uso e ocupação do solo do município de Londrina/PR através de sua espacialização, além de fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo acerca das questões urbanas; qualificar a participação dos futuros urbanistas no processo de planejamento e construção das cidades; estimular e ampliar a participação da população em geral no processo de planejamento e construção das cidades e promover a democratização da informação. A pesquisa encontra-se ainda em sua fase inicial a qual é caracterizada pela pesquisa em fontes bibliográficas a respeito dos principais termos utilizados na lei municipal de uso e ocupação do solo, apresentados no capítulo das definições, os quais influenciarão a compreensão da totalidade do documento. Esta pesquisa é acompanhada da espacialização, da representação gráfica destes termos através de desenhos que têm como base elementos da cidade de Londrina capturados por fotografias. Para finalizar esta fase da pesquisa, todos estes trabalhos serão organizados em um documento digital com a criação de links que possibilitem a introdução posterior de discussões de outros pesquisadores e crie uma base virtual interativa para a participação da população com informações básicas e reflexões sobre o processo de construção da cidade e seus elementos reguladores.

Os planos, projetos e gestões que permitem a segregação e segmentação urbanas, produzindo lugares muito qualificados e outros que não possuem nem a infra-estrutura mínima necessária para a habitação, afetam não apenas o desenvolvimento das relações sociais entre os diferentes grupos e, por conseguinte a cidadania como também interferem negativamente na formação da identidade dos sujeitos, quando são muito frequentes as associações entre a imagem da pessoa e a imagem do seu lugar de moradia.

1 Mestre em Arquitetura e Urbanismo, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UniFil, coordenadora do projeto de pesquisa “Lei complementar 7485/98: do planejamento à cidadania” financiado pela UniFil.

2 Aluna do último ano de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UniFil e estagiária da pesquisa “Lei complementar 7485/98: do planejamento à cidadania” – marina.barros@unifil.br

3 Aluna do terceiro ano do curso de Arquitetura e Urbanismo da UniFil e estagiária da pesquisa “Lei complementar 7485/98: do planejamento à cidadania”.

Os planos apresentam uma visão físico-ambiental para desenvolvimento integrado das políticas, já estas últimas conformam um quadro para ação, definindo objetivos, meios de implementação e programa de investimentos.

Apesar das dificuldades e das indiferenças que a participação social denota no imaginário da sociedade, é preciso criar possibilidades para que este processo se efetive por meio da organização política. A postura adotada por parte do Estado em manter a sociedade civil distante das decisões que envolvem o interesse público, não favorece a consolidação do processo democrático. Para DINIZ (1999, p.101) a prática reiterada de decisão tem se concentrado na “capacidade decisória nas elites técnicas enclausuradas na cúpula burocrática, que deliberam e formulam políticas de grande amplitude, protegidas pelo sigilo e pela neutralização das instâncias de controle”.

Nesta perspectiva, fica claro o motivo pelo qual a sociedade enfrenta dificuldades em se organizar e, ao mesmo tempo, de perceber o quanto se encontra distante do espaço público de decisão. Diante da desmobilização das organizações sociais é preciso fazer uma reflexão sobre qual o tipo de participação que se quer investir.

Embora, na atualidade a participação tenha assumido uma linguagem comum entre as mais diversas camadas da população, para Souza a participação (...) é o processo social que existe independente da interferência provocada por um ou outro agente externo. (...) a participação é o próprio processo de criação do homem ao pensar e agir sobre os desafios da natureza e sobre os desafios sociais, nos quais ele próprio está situado. (SOUZA, 1999, p. 81)

Este novo modo de organização deve imprimir uma nova relação entre o Estado e sociedade civil, ou seja, uma relação transparente e participativa em que a gestão pública esteja voltada para implementação de serviços que atendam às reais necessidades da população, que privilegie o debate público plural e contraditório, valorizando a gestão coletiva, ativa e qualificada, de modo a instalar uma relação compartilhada de poder.

O arcabouço legal brasileiro é vasto e na maioria das vezes pleno de boas intenções, mas a sua falta de compreensão e por conseqüência a pouca aplicabilidade comandada pelas relações clientelistas usuais entre membros do poder público e determinados agentes sociais no processo de construção da cidade tiram a funcionalidade da lei, que passa a ser considerada então, como letra morta. O privilégio de interesses individuais em detrimento dos interesses coletivos está na contramão da cidadania e do estabelecimento de relações sociais mais democráticas de ação política.

Aproveitando a iniciativa de implementação de princípios e instrumentos do Estatuto da Cidade na cidade de Londrina, representados pelas oficinas comunitárias para a elaboração

das leis complementares ao plano diretor e as Conferências municipais para a sua aprovação afirmando a participação popular nos rumos do desenvolvimento urbano, propõe-se também uma pesquisa que pode tornar o texto legal compreensível à população em geral, de modo a qualificar esta participação.

O plano diretor e suas leis complementares são um importante instrumento de política urbana, pois regulam e controlam a construção dos espaços urbanos a partir de princípios como, por exemplo, a preservação ambiental e a distribuição mais igualitária dos benefícios e ônus do processo de urbanização. A compreensão do conteúdo do texto legal, apesar de grande relevância num processo de construção da cidadania, ainda é restrita.

Reconhecendo a importância da participação popular no processo de construção da cidadania e as diferenças abissais existentes em relação à educação entre os diversos agentes sociais presentes em uma cidade, condicionante fundamental para a interpretação do texto legal, a espacialização da lei pode democratizar o acesso e compreensão da mesma e promover a discussão dos problemas urbanos em pé de igualdade entre os diversos agentes.

Este projeto pode ser considerado como o passo inicial para uma análise mais abrangente e aprofundada da lei e de seus princípios geradores, observando os aspectos ambientais, econômicos e sociais nela presentes e envolvendo a participação de diversos docentes do colegiado de arquitetura e urbanismo em suas sucessivas fases, promovendo a interdisciplinaridade, própria do processo de formação do arquiteto urbanista e da “construção da cidade”.

Assim, a pesquisa tem como objetivo geral alcançar a compreensão da lei N° 7485/98 lei de uso e ocupação do solo do município de Londrina/PR através de sua espacialização, além de fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo acerca das questões urbanas; qualificar a participação dos futuros urbanistas no processo de planejamento e construção das cidades; estimular e ampliar a participação da população em geral no processo de planejamento e construção das cidades e promover a democratização da informação.

A pesquisa encontra-se ainda em sua fase inicial a qual é caracterizada pela pesquisa em fontes bibliográficas a respeito dos principais termos utilizados na lei municipal de uso e ocupação do solo, apresentados no capítulo das definições, os quais influenciarão a compreensão da totalidade do documento. Esta pesquisa é acompanhada da espacialização, da representação gráfica destes termos através de desenhos que têm como base elementos da cidade de Londrina capturados por fotografias (ver figura 1).



capturados por fotografias (ver figura 1).

FRENTE DO LOTE OU DATA

Dimensão medida no alinhamento predial

A frente da casa também é importante, pois é a face pública da propriedade privada e é através dela que a família ou seus moradores expressam sua identidade, “quem são”, ou como gostariam de ser vistos. A fachada têm influência direta sobre a paisagem urbana, pois é aquela que se mostra ao espaço público da rua. Muros e barreiras no limite frontal do lote prejudicam a qualidade visual da rua e favorecem sua insegurança.

Para finalizar esta fase da pesquisa, todos estes trabalhos serão organizados em um documento digital com a criação de links que possibilitem a introdução posterior de discussões de outros pesquisadores e crie uma base virtual interativa para a participação da população com informações básicas e reflexões sobre o processo de construção da cidade e seus elementos reguladores.

A frente do lote é estabelecida no projeto de loteamento e regulada pela lei municipal de parcelamento do solo (7483/98). É um elemento importante sob o ponto de vista da implantação das redes de infra-estrutura urbana de água, esgoto e energia elétrica. Frentes menores geram economia da implantação das redes, no entanto oferecem maior dificuldade e restrições para a implantação da edificação no lote. Observamos as frentes menores em bairros onde foram implantadas habitações populares e de interesse social, como aquelas construídas pela COHAB-LD (Companhia de Habitação de Londrina). O tamanho mínimo de lotes sofre a influência da cultura do país e assim das diferenças quanto às necessidades de espaço para cada grupo cultural. Mas no caso do Brasil, também indicam as diferenças sócio-econômicas existentes entre as pessoas. Ter um lote pequeno pode significar ter menor poder aquisitivo. No entanto a lei garante que esta frente seja ao menos a mínima necessária à construção de uma casa.

BIBLIOGRAFIA

DINIZ, Eli. *Globalização, democracia e reforma do estado: paradoxos e alternativas analíticas*. In Rico, Elizabeth de Melo; Raichelis, Raquel (Org). *Gestão Social: uma questão em debate*. São Paulo. Educ, 1999.

FERRARI, Celso. *Dicionário de Urbanismo*. 1ª ed. São Paulo: Disal. 2004.

Plano diretor do município de Londrina.

SOUZA, Maria Luiza de. *Desenvolvimento de comunidade e participação*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PEDAGOGIA HOSPITALAR EM LONDRINA

Miriam M. Bernardi Miguel¹

RESUMO

A presente pesquisa intitulada Pedagogia hospitalar em Londrina trata de uma modalidade do campo da pedagogia que estuda uma das diferentes possibilidades de educação em ambientes não formais ou informais. A proposta de novas práticas pedagógicas hospitalares deve transpor as barreiras do cotidiano escolar e buscar o encontro de novos modelos específicos ao ambiente hospitalar; projetos criativos, competentes, adaptados às condições impostas pela doença. A prática pedagógica desenvolvida no hospital valoriza o escolar doente, inspirando-lhe segurança, afastando o medo e a tristeza, ocupando-lhe o tempo com atividades prazerosas contribuindo com sua recuperação, quando por motivo de saúde estiver hospitalizado e conseqüentemente ausente da sala de aula. Vale ressaltar que o atendimento no contexto hospitalar é direito constitucional garantido, obedecendo ao princípio do direito de educação para todos. A pesquisa está sendo desenvolvida em cinco hospitais da cidade de Londrina, onde se encontra a maior demanda de atendimentos hospitalares. Nosso objetivo é desvelar como efetivamente se encontra estruturado o atendimento ao menor escolar hospitalizado nessa cidade, com o intuito de contribuir para conscientização da comunidade Londrinense sobre a urgente necessidade e direito do atendimento pedagógico hospitalar. Contudo, importa considerar que a realidade encontrada, até a presente data, aponta para uma realidade de descaso para com o escolar hospitalizado.

PALAVRAS CHAVE: Direito a Educação, Pedagogia Hospitalar, Atendimento Pedagógico.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Pedagogia hospitalar é uma das especificidades da pedagogia na contemporaneidade que visa atender o Direito Constitucional de Educação, quando a criança por motivo de saúde estiver hospitalizada e conseqüentemente ausente da sala de aula. O doente quando busca atendimento hospitalar, vem envolto em várias situações que podem agravar sua doença, é necessário que se atente para suas características biopsicossociais. Nosso objeto de estudo “A Pedagogia Hospitalar” situa-se entre as diferentes práticas educativas, requisitadas pelas novas necessidades sociais. A relevância do trabalho pedagógico realizado no ambiente

1 Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico da UniFil. miriam.miguel@unifil.br

hospitalar deriva essencialmente da ligação que se faz entre a criança e o mundo exterior, o qual a criança está impossibilitada de freqüentar, tornando-se fonte de estímulo e alegria contribuindo com a cura. Frente à relevância do trabalho do Pedagogo nos hospitais é que se intentou fazer essa pesquisa, o encontro com o tema é devido a minha atuação como docente do curso de Pedagogia, onde leciono a disciplina de Organização do trabalho pedagógico II, que apresenta no seu conteúdo a Pedagogia hospitalar, como campo de atuação profissional do pedagogo, visto que ainda são incipientes os aportes dessa atuação, assim como, os dados relativos à sua implantação efetiva encontrarem-se diminutos e por considera - lá da maior importância, entendemos ser plausível uma pesquisa que descortine a realidade vivida pelas crianças hospitalizadas na cidade de Londrina, com vistas a instigar essa oferta, que em muito contribuiria para uma condição mais digna de vida, além de contribuir para a construção e conscientização do espaço profissional do pedagogo.

METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, está estruturada em dois momentos: no primeiro momento, o levantamento dos dados empíricos colhidos nos hospitais de Londrina, os quais estão sendo realizados; dos cinco hospitais escolhidos foram visitados até a presente data quatro; devido ao fato da pesquisa estar em andamento. O segundo momento será de análise dos dados, que por hora não podemos inferir de forma efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O atendimento pedagógico hospitalar é um direito constitucional de todos os menores escolares que, devido às suas condições especiais de saúde, estejam hospitalizados impedidos de participação na escola. Contudo, importa considerar que a realidade encontrada, até a presente data, aponta para uma realidade de descaso para com o escolar hospitalizado.

REFERÊNCIAS

- EVANGELISTA, Jacyara Coy Souza. Ensinar e aprender com as classes hospitalares. *Pátio Revista Pedagógica*. Porto Alegre, RS: Artmed, v.49, p. 28-31, Fev/Abr. 2009.
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira (Org.). *Educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006.
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006.
- OLIVEIRA, Cida de; FERNANDES, Thiago; SOUSA, Tatiane de. Atendimento que inspira cuidados. *Pátio Revista Pedagógica*. Porto Alegre, RS: Artmed, v.41, p. 52-55, Fev/Abr. 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

